



ATA Nº 4/2014

Ao vigésimo quinto dia do mês de junho do ano dois mil e catorze, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, em reunião ordinária às vinte e uma horas e vinte minutos, na **sede da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, sita na Rua António Nunes Sequeira, 16 – 2735-054 Agualva-Cacém**, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

1. Apreciação e votação das atas n.º 2/2013, 1 e 2/2014;-----
2. Apreciação da Informação escrita do Presidente relativa à atividade da Junta de Freguesia no primeiro e segundo trimestre de 2014;-----
3. Apreciação e votação do Regimento da Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra;-----
4. Apreciação e votação da alteração ao Mapa de pessoal;-----
5. Apreciação e votação do Regulamento para a passagem de atestados;-----
6. Apreciação e votação do Regulamento de funcionamento da universidade sénior intergeracional de Agualva e Mira Sintra (USIAMS);-----
7. Apreciação e votação do Regulamento de aplicação no âmbito das aquisições de bens, serviços e obras de empreitada;-----
8. Apreciação e votação do Regulamento de funcionamento dos campos de férias de Agualva e Mira Sintra;-----
9. Apreciação e votação do Regulamento do mercado rural, artesanal e sustentável de Colaride e do mercado de levante de Mira Sintra;-----
10. Apreciação e votação do Regulamento de cedência e utilização de veículos da JFAMS;-----
11. Apreciação e votação do Regulamento de apoios sociais;-----
12. Apreciação e votação do Regulamento de apoio ao associativismo.-----

--- Aberta a sessão pela Presidente de Mesa Emília Infante, de imediato foi verificada a presença dos senhores Vogais. Estiveram Presentes os Senhores Vogais: da bancada PS, Joaquim Azedo, Filipe Barroso, Dâmaso Martinho; da bancada SCMA, Álvaro Silva, Aristides Mateus, Catarina Ramos, Luís Roberto, António Loureiro; da bancada PSD, Armando Gonçalves, Felisbela Bernardo; da bancada CDS/PP, Maria Albertina Santos; da bancada BE, Carla Henriques; da bancada CDU, Pina Gonçalves, Carlos Fernandes.-

Não compareceram os Senhores Vogais: da bancada PS, Luís Gaspar e Telma Beato, tendo sido substituídos pelos Vogais Fátima Feliciano e Vítor Ferreira; da bancada PSD, 1.º Secretário Rui Pinto, tendo sido substituído pelo Vogal José Parente; da bancada CDU, António Reis, tendo sido substituído pela Vogal Maria João Coelho e esta substituída pela Vogal Ana Maria Pais.-----

Pelo Executivo compareceram na sessão da Assembleia de Freguesia, os seguintes membros: o Presidente da Junta de Freguesia Carlos Casimiro, e os vogais: Luís Rato,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

João Castanho, Mário Condessa, Helena Cardoso, Joana Marques e o Teodósio Alcobia.-----

A sessão da Assembleia de Freguesia iniciou com dezanove vogais presentes.-----

--- De seguida foi concedida a palavra ao público: -----

--- Tomou a palavra o **município Alfredo Gil**, que disse: *“Eu só venho cá falar de uma situação sobre o ponto nº 5 da agenda, que é da passagem dos atestados de insuficiência económica, ora bem, se me permitem dizer, desde novembro do ano passado, que tem sido solicitado aos cidadãos de carência económica ou de pobreza, que se dignem ir às finanças solicitar uma declaração de IRS antes que o atestado seja passado. Esse requisito, essa exigência, obviamente no meu entendimento, fere certos direitos fundamentais e são ilegais, primeiro porque vamos votar hoje a norma que está em vigor desde novembro e que nem sequer foi votada, portanto à priori esses requisitos que a junta de freguesia tem requisitado é inválida, agora o que sucede é que as pessoas de carência económica, que estão a viver de apoios sociais, como o rendimento social de isenção, estão à priori isentos da declaração de IRS, portanto quando chega a altura para entregar essas declarações de IRS, eles estão isentos dessa entrega. O problema que tem surgido nesta junta e parece já estar ultrapassado, mas já lá chegamos, é que depois da entrega e quando algum cidadão vem cá pedir um atestado de insuficiência económica, é exigido que vão às finanças buscar a tal declaração e se essa pessoa tiver um agregado familiar de duas ou três pessoas, tem logo de apresentar três declarações para sustentar que cada membro do agregado familiar está isento. Por exemplo, no meu caso que somos cinco, não faz sentido que aqui à dias, quando eu pedi o atestado de Insuficiência Económica, a funcionária disse que havia uma nova lei que estava em vigor, que ao fim ao cabo é uma postura que nem sequer foi votada, inconstitucional e portanto é inválida, ou seja o termo jurídico que lhe queremos chamar, e portanto o atestado dignava-se a ser usado nas finanças, portanto é caricato que eu tinha que ir às finanças pagar 23€ (vinte e três euros), para duas viagens na freguesia, pedir um atestado de Insuficiência económica para voltar às finanças tratar de assuntos gratuitamente. Portanto a junta e o executivo têm de tomar nota que à priori não pode passar normas, aplicando normas que não estão votadas, porque isso é sancionável. Segundo tem que tomar nota que os cidadãos de carência económica estão isentos da entrega e o que é mais curioso nesta situação é que foi aqui apresentado uma declaração da segurança social, que é uma entidade idónea do Governo, a dizer que esta família estava isenta, mas ainda assim a junta de freguesia exigia as tais declarações de IRS, portanto quando voltamos à situação, à agenda do ponto 5, eu peço que os Senhores tomem nota desta ilegalidade, porque isto é muito complexo e quando as pessoas tentam aplicar impostos indiretos ou obrigar o cidadão a aumentar a receita fiscal destas pessoas que estão propriamente isentas, vocês estão a lutar, estão a criar uma injustiça social e portanto eu aprecio que vocês tomem nota disto. Eu já debati isto com o Sr. Presidente e obviamente que o Sr. Presidente concorda com os meus pontos e espero que tomem nota que os Senhores não podem requerer a cidadãos de carência económica, que estão isentos de impostos, como o IMI e declarações de IRS, para ir pagar para certificados ou declarações de IRS, para depois virem buscar atestados para voltarem lá a título gratuito. Estas coisas carecem,*



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

possivelmente de ações populares, porque afeta milhares e centenas de cidadãos, não tenho mais nada a adiantar". -----

--- Tomou a palavra a **munícipe Maria de Lurdes**, que disse: "o que me trás aqui é a situação do controlo de velocidade na Avenida Infante D. Henrique, mesmo agora quando vim para baixo, eu vim a contar desde o semáforo que está junto ao bairro da Anta, em frente aos dois lotes que tem o BES e a Caixa Geral de Depósitos por baixo, desde o semáforo até á rotunda dos quatro caminhos, temos nove passadeiras, sendo que o que nos falta ali é um controlo de velocidade, ou seja, junto ao bairro da Anta temos a passadeira junto ao semáforo em que o semáforo só passa a vermelho se o peão ativar para passar na passadeira, se não houver ninguém para passar na passadeira, o semáforo nunca passa a vermelho. Já tivemos um controlo de velocidade que estava no muro da quinta (quando vamos daqui para lá, logo no inicio, junto ao portão, onde entramos para a quinta), tínhamos aí um controlo de velocidade que há dois meses que não funciona, ou seja, quem vai daqui para lá, um carro que vá, quando chega ao princípio do muro, no sentido de Agualva para Belas, não vê o peão na passadeira do semáforo, nem vê o semáforo, vêm a alta velocidade mesmo que nós, os peões, já ativemos o semáforo, eles não param. Também solicitávamos que se fosse possível, junto onde era a antiga estação da fruta, no sentido de Agualva para Belas, temos uma passadeira de banda sonora que ali não serve praticamente para nada porque não nos trava a velocidade, queríamos solicitar se possível, pôr naquela avenida, pelo menos duas lombas de betão ou alcatrão com uma certa altura que fizesse com que os carros tivessem que reduzir a velocidade. Também em relação às passadeiras, a primeira passadeira quando vimos do semáforo para os quatro caminhos, (logo assim que acaba o muro da quinta), é uma passadeira que está num alto da estrada, ou seja, o carro que vem do lado do semáforo mesmo tendo lá o sinal dos peões, não se apercebe, não ligando ao sinal da passadeira, não vê a passadeira, não se vê os traços da passadeira, o que é que acontece? Vai fazer um mês, a minha sogra foi atropelada nessa passadeira, porque o Senhor, não a viu. Outra situação que temos é em relação àquela quinta que está ali, portanto eu moro no 110, e aquilo é os lotes 110 e 112, o prédio do BES e o prédio da Caixa Geral de Depósitos, por trás temos aquela quinta que está cheia de vegetação, a quinta está vedada, nós, o próprio condomínio, já mandámos por duas vezes, duas cartas com aviso de receção para a quinta porque precisamos que eles cortem os arbustos, o ano passado de noite, tivemos dois incêndios ali e nem os bombeiros conseguiram entrar lá dentro, por causa da vedação, não conseguiram entrar com os carros, tiveram que saltar a vedação e se chega à parte onde está as árvores mais altas, vai-nos apanhar o condomínio e ali depois não há nada a fazer. E agora também queria falar em relação aos abrigos dos passageiros, quando saímos da Anta, temos um abrigo de passageiros dentro do bairro da Anta (no sentido para o Cacém, quando saímos do bairro da Anta, eu não sei o nome daquele bairro que vem por trás, estou a falar do trajeto da carreira 112), entra naquele bairro em que do lado esquerdo, os prédios por baixo é só garagens e do lado direito é os prédios, têm aí duas paragens de autocarro que não têm abrigos de passageiros e muitas vezes no inverno quando está a chover imenso, as pessoas põe-se debaixo do prédio, o que é que acontece? O motorista passa com o autocarro e não os vê, ficam lá. Ainda na Avenida Infante D. Henrique, em frente aos dois lotes 110 e 112, temos ali um desnivelamento na estrada, que é assim, quando chove muito



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

intensamente, aquilo fica tudo alagado e vai-nos alagar o estacionamento que temos em frente aos dois lotes, ou seja, não temos acesso para entrar para os carros, na altura do Inverno, de noite estamos constantemente a chamar os bombeiros para virem limpar as sargetas, porque estão entupidas e a água não circula. Outra coisa também que queria falar, solicitar se era possível um pouco mais de vigilância da PSP, eles vão lá mas muito raro e quando lá vão é de carro, não fazem a pé, por trás dos dois lotes, 110 e do 112, (onde estão agora, aqueles tipo barracões grandes, que estão lá as oficinas), à noite por volta das 22h30, 23h00 até às 03h00, 04h00, vai para ali muita gente de carro e depois de manhã aquilo está cheio de seringas, cheio de limões, pronto se dava para a polícia fazer ali uma vigilância mais apertada, por detrás daqueles dois lotes, porque inclusive, nós já tivemos um limoeiro por detrás do prédio, porque temos um bocado de jardim e os limões desaparecem, tivemos que o tirar. Agora temos um problema nestes dois lotes em relação à correspondência, é assim, nós sempre pertencemos a Agualva, sempre tratámos dos nossos assuntos na freguesia de Agualva, agora surgiu uma situação de tratamos de tudo na Agualva, exceto a correspondência dos CTT que vai para Belas, a correspondência chega aos CTT de Agualva, eles riscam o código postal que lá está de Agualva e põem o código postal de Belas, as cartas voltam para os CTT de Belas, resultado as cartas da EDP, água, gás que têm prazos para pagar, quando chegam estão fora de prazo, porque andaram para trás e para a frente. São os dois únicos lotes, em que vêm os correios de Belas distribuir a correspondência, toda a Anta é feita pelos CTT de Agualva, portanto vem um funcionário dos CTT de Belas de propósito fazer aqueles dois prédios. Eu li uma das atas, que é a ata nº 2 deste ano, em que numa resposta dada pelo Presidente da junta a alguém que interveio na altura, o Presidente diz que a Câmara Municipal de Sintra, pediu a todas as freguesias a indicação do nome cinco ruas que necessitassem de uma intervenção mais prioritária, eu espero e nós ali no condomínio esperamos que a nossa Avenida com estes problemas que tem, esteja incluída numa destas cinco ruas. Eu sei que há aqui coisas que não são da competência da freguesia, a maior parte delas são da competência da Câmara, mas solicitávamos o favor que fizesse chegar a quem de direito na Câmara Municipal de Sintra". -----

--- Tomou a palavra o **munícipe José Pimenta**, que disse: "O que eu venho falar aqui, é da Avenida dos Bombeiros Voluntários, como os Senhores sabem, a Avenida dos Bombeiros Voluntários é uma Avenida bastante movimentada pois tem acesso à IC16 e faz por ali muito trânsito, acontece que é uma zona de escolas, temos ali a Escola Matias Aires e nesta Avenida reside uma população bastante idosa. Eu, solicitava aos eleitos para terem um bocado de atenção para aquela Avenida, a ver se isto levava ali umas lombas para que os veículos, transitassem em velocidade mais reduzida, já tenho visto lá atropelamentos na passadeira, ainda aqui à tempos foi um idoso que ficou bastante maltratado e como é uma zona de escolas, há ali muita gente principalmente na zona da esplanada, do café esplanada, era esse assunto que eu queria falar e também cá em baixo, à esquina dos Móveis Gabriel, (quem vem de baixo), há ali um contentor do lixo que tapa um bocado a visibilidade aos carros que vêm de baixo, para entrar na Avenida dos Bombeiros Voluntários, (portanto não sei se estão a ver, aquilo ali junto à farmácia e quem está num carro de baixo, perde um bocado a visibilidade e os carros que vêm de cima, às vezes vêm um bocadito lançados, aquilo é a descer e até é agradável virem a acelerar por ali a baixo, (principalmente para os



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

jovens), portanto queria que tomassem essas devidas atenções a esse contentor que está ali porque quando vamos a entrar, quando damos por ela, está outro carro em cima. Outra coisa que eu queria falar era, por exemplo, junto ao café esplanada, na parte da Rua da Abelheira junto à Avenida dos Bombeiros Voluntários, foram para ali instalar umas placas de estacionamento proibido, às vezes há ali falta de estacionamento, é uma zona residencial e portanto acho que não se justifica ali o estacionamento proibido e a via até tem as dimensões suficientes e se formos ver estão para ali uma data de sinais, cada sinal anda á volta de 70€ (setenta euros), se não estou em erro, acho que esse dinheiro podia ser aplicado, pelo menos deveriam tê-lo aplicado nas lombas. Outro assunto que eu queria falar, é que segundo ouvi dizer, vai ser taxado o estacionamento na freguesia, portanto nós, aqui a nossa freguesia é uma zona residencial, há aqui gente que trabalha, há pessoas que têm que levantar cedo para estarem em Lisboa e noutros locais para trabalhar, que têm filhos pequenos e já me aconteceu com dois filhos pequenos, ter de sair de casa, estacionar à porta da ama, subir as escadas até lá acima ao terceiro andar para deixar as crianças, é principalmente para as Senhoras, que me queria dirigir, que fazem parte dos eleitos, que sabem o que é que custa andar com os filhos ao colo, portanto não podemos ver o carro como inimigo, que muitas vezes é um instrumento de trabalho, faz parte da família e portanto faz parte do nosso dia-a-dia, é um bem essencial, não é um luxo, portanto atenção a essa situação".-----

--- Tomou a palavra o **município Nuno Gomes**, que disse: "Aguardei aproximadamente 7 meses para voltar a esta Assembleia, permitindo que este Executivo tivesse tempo considerado mais que suficiente para intervir na correção dos problemas a níveis dos espaços públicos pelo menos que o anterior Executivo tanto ignorou. Foi então na passada Assembleia que alertei este Executivo para um parque infantil que está totalmente degradado e encerrado ao público, faz mais de um ano e meio (está no seguimento para quem vai para a Impasse da Oca), assim como um outro parque, o Abel dos Santos, que se encontra também bastante sujo e por conseguinte, degradado, permanecendo o local preferencial para depósito de detritos dos cães, cujos seus donos, notoriamente ausente de civismo, ali levam a passear. Também questionei sobre quais os investimentos para breve na freguesia, recorrendo a capitais provenientes por exemplo do prolongamento da concessão das bombas da BP na Avenida dos Bons Amigos. Perentoriamente responde o Sr. Presidente da Junta, Sr. Casimiro, sobre este último assunto que sabendo muito bem as verbas envolvidas no contrato, quando achasse oportuno, então atuaria, reivindicando perante a Câmara de Sintra esse facto de modo a haver investimento digno na freguesia. Espero que quando achar oportuno ainda haja capitais disponíveis, confesso que estou a ficar preocupado, pois sobre os parques em causa, nada fora feito até agora, nem uma placa informativa a dizer: "A Junta tem conhecimento disto e vamos intervir brevemente", pelo contrário, no parque infantil em causa, tem uma placa a dizer: "Responsabilidade da Junta de freguesia". Estamos habituados a ver obras só em anos de eleições, será que esse é o momento oportuno no pensamento desde Executivo, Sr. Presidente da Junta? O que é que o inibe de publicar um plano de ação e intervenção, pelo menos das mais prioritárias para esta freguesia? Respondeu-me o Sr. Presidente da Junta, que as reclamações dos fregueses, sendo mais que muitas, são quase impossíveis de as tornar públicas, estamos na era informática, com alguma criatividade e



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

recorrendo a um grupo de pessoas capazes, seria um ponto de partida para a obtenção de qualidade e certamente mais útil que um facebook "telenovelesco" que nada de produtivo acrescenta a esta freguesia. Senhores e Senhoras, já devem ter reparado na colocação de algumas estacas metálicas, frente a alguns caixotes do lixo distribuídos pela freguesia. Com que finalidade e critérios aí foram colocadas? Uns têm, outros não têm. Na mesma rua, na rua Cidade de Paris, encontramos um com estacas mas nem sequer o passeio é reparado, nem a localidade onde o caixote se enquadra é reparado e logo 50 metros à frente, no mesmo passeio, encontramos outros caixotes do lixo nesta posição, também no meio do passeio, sem ter o local próprio arranjado, são pequenos exemplos. Para a colocação destas estacas, que os Senhores podem ver, houve uma verba, sabe e pode este Executivo a título de exemplo, informar nesta Assembleia qual o montante financeiro despendido para esta ação? Quanto é que se gastou a pôr estes ferros? Uma pequena e concisa análise, vejamos, existem caixotes do lixo muito mal colocados, prejudicando a visibilidade dos automobilistas nos cruzamentos e na mobilidade dos transeuntes nos passeios, uns ocupam dois a quatro lugares de estacionamento em zonas carenciadas em parque automóvel, outros até colocados em plena estrada. Constata-se que realmente não há preocupação em harmonizar a colocação destes contentores, transmitindo melhor imagem de limpeza e organização mas houve dinheiro para as estacas, assim como para outras coisas que não tiveram impacto significativo visual na freguesia. Já agora, o que aconteceu às festas populares, ao dia da criança? Por onde andou este Executivo a promover ações dignas de serem notadas? O que são para este Executivo essas mesmas ações? E sobre o mundial de futebol? Talvez um videowall, ecrã gigante no Largo da República ou outro sítio importante de se dinamizar. Será que tudo se pode justificar por não haver dinheiro disponível? Onde está a capacidade de executar parcerias locais ou outras ações mesmo com a intervenção camarária conducentes à dinamização da segunda maior cidade do concelho? Mesmo com um número crescente ao ritmo diário do fecho e estagnação completa do comércio tradicional, haverá sempre alguém disposto a contribuir e a colaborar com a Junta de freguesia, desde que seja notória e de utilidade pública as ações por esta levada avante. Compreende-se o porquê de não haver lugar ao direito de resposta, da sua resposta, a esta intervenção, permita assim, ficar mal entendidos e respostas políticas vagas estilo "nim" (nem sim nem não), razão pelo qual Sr. Presidente da Junta, esclareço que o meu objetivo é ajudar na melhoria e valorização da freguesia, começando pelas pequenas coisas e não qualquer tipo de ataque a si ou a este Executivo ou mesmo às forças políticas aqui representadas e nem a encargos que constantemente requerem a intervenção do público para fazer o que lhes seria devido fazer pelo pelouro do que são responsáveis. Assim deixo aqui o desafio a este Executivo para apresentar publicamente um plano no calendário do que se propõe fazer trimestralmente relativo a intervenções no domínio dos espaços relevantes públicos, eventos, feiras e outros dinamizadores da freguesia e sobretudo do comércio local. Projete publicamente o seu método de análise para a solução dos problemas, recorra ao ciclo "Plan - Do - Check - Act". Cria-me com consideração, Sr. Arquiteto Casimiro, Presidente da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra e votos do sucesso rápido, como modernizador e empreendedor". -----

--- Tomou a palavra o **Presidente da Junta, Carlos Casimiro**, que disse: "Começava por tentar responder a cada uma das questões que me foram colocadas. Referia em



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

primeiro lugar e agradecendo a participação de todos os munícipes e particularmente aqueles que por mais atentos que são, resolveram chamar a atenção para alguns problemas que acham que são importantes. Sobre a intervenção do Sr. Alfredo Gil, começava por dizer que já tivemos algumas conversas, em que tive o privilégio de conversar, pelo menos duas vezes sobre a possibilidade ou a incorreção de pedir a declaração de IRS. O IRS é um documento que genericamente atesta os rendimentos e a capacidade financeira dos requerentes, é um documento como sabe, exigido pelo Governo ou pela Câmara Municipal para a confirmação de muitos apoios, no entanto e referindo dois aspetos que falou, o primeiro dos quais tem a ver com a legalidade das normas; as normas não são ilegais, as normas são o que a Junta entende como mínimo para as diversas funções que exerce, tanto mais que elas foram definidas como normas e agora são apresentadas sobre transformação como regulamentos, fazendo o seu passo final para a sua eficaz transparência e garantia de não discricionariedade; mas o que elas fazem é exatamente isto, a Junta de freguesia podia deliberar sobre muitos assuntos, sem qualquer norma, sem qualquer regulamento, fá-lo-ia com critérios de discricionariedade porque não há regras que avalizassem, que fossem sufragadas pelos senhores e fossem sujeitas a discussão pública; portanto a legalidade das decisões tomadas até à votação das normas ou dos regulamentos não estão em causa; poderá estar em causa, ou melhor, poderão ser questionados os critérios da sua aplicação que é algo absolutamente diferente, de qualquer maneira, na sequência das intervenções do Sr. Alfredo Gil, nós considerámos porque é um facto, que o cidadão ao provar que é detentor do RSI, já fez a prova junto da Segurança Social e de outros documentos que lhe foram pedidos também ou pelo menos supostamente pedido a declaração de IRS, verificar a sua situação financeira ou pelo menos de todos os rendimentos que auferia, portanto tendo o cidadão feito essa aferição, é verdade que para Junta de freguesia não faz sentido pedir duas vezes aquilo que o cidadão já atestou, portanto a razão foi dada parcialmente, mas não sobre a alegada ilegalidade que qualquer ato tenha sido cometido. Relativamente à intervenção da D^a Maria de Lurdes, sobre o controlo de velocidade na Avenida Infante D. Henrique, tem absoluta razão, eu tive a oportunidade de falar primeiro com o Vereador Luís Patrício e ontem voltei a falar com o senhor Vereador Luís Patrício na inauguração do lar "As Glicínias" da URPITMA, sobre este assunto e a informação que ele me transmitiu tem a ver com a colocação de uma passadeira sobrelevada que há muito tempo foi pedida junto ao jardim-de-infância que estará supostamente, pela informação transmitida, em processo de concurso público. Tive a oportunidade de fazer uma visita ao local com o Sr. Vereador e colocou-se a possibilidade de colocação de uma segunda passadeira sobrelevada junto à curva, portanto é um problema que tem toda a razão, é uma competência da Câmara Municipal e nós temos alertado como disse e acabei de alertar ainda ontem, o Sr. Vereador Luís Patrício sobre essa matéria. O terceiro ponto que fala é em relação à Quinta degradada e de alguma forma a D^a Maria de Lurdes deu a resposta na sua intervenção, ao que se passa. A D^a Maria de Lurdes mora exatamente na fronteira da freguesia e as duas casas que fala, as duas casas que estão do lado direito na Infante D. Henrique, conheço o limite dessa Quinta degradada e os dois prédios já estão na freguesia de Belas, por isso os correios não se enganam, os correios estão a cumprir as indicações geográficas existentes, esses dois lotes já estão, apesar de geograficamente próximos de Agualva e fizesse todo o sentido fazerem parte da freguesia de Agualva, a verdade é que não fazem, fazem parte da freguesia de Belas. O que lhe sugiro é que se



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

dirija à Assembleia de freguesia de Belas, também como uma forma de fazer pressão, e fizesse aí esses reparos, que são devidos, porque o estado da Quinta é por demais evidente assim como em relação à segurança dessa Quinta degradada, são igualmente devidos. Sobre a falta de segurança, o que posso fazer é pedir á PSP que deem um pouco mais de atenção àquele local. Dizer ainda e isto não é muito popular dizer, mas Agualva-Cacém tem índices de criminalidade muito baixos, é algo que me deixa contente mas não nos deixa felizes porque obviamente qualquer criminalidade, por menor que seja é sempre importante estar atento e dizer-vos que Agualva-Cacém é uma das cidades fruto também do trabalho que o Sr. Comandante tem feito seguramente, é uma das cidades onde a segurança pública pelos índices, pelo menos, não está mal classificada. Relativamente às vias prioritárias, a Infante D. Henrique não foi uma das vias prioritárias que apresentei, não tenho aqui a lista completa, mas recorde-me e aproveito para dizer isto porque há uma recomendação neste sentido, o Presidente da Câmara, quando foram as inundações, solicitou que apresentássemos cinco vias que necessitassem de intervenção urgente, apresentei várias mas a primeira que apresentei foi a Avenida do Monte da Tapada, como sabemos está num estado de degradação. Há uma recomendação neste sentido que refere exatamente isso, é uma forma de responder a essa recomendação, essa rua é tão prioritária, que na primeira oportunidade que tive fi-lo publicamente com o Sr. Presidente de Câmara, a primeira rua que eu indiquei, que necessitava de intervenção, é exatamente essa pelas razões que a recomendação vem secundar. Relativamente à intervenção do Sr. José Pimenta, a Avenida dos Bombeiros Voluntários é uma Avenida com muitos problemas, é efetivamente, uma Avenida, quer o piso, quer as lombas para redução de velocidade, encontram-se muito degradadas e essa sim, mais uma das ruas que foram indicadas como prioritárias para a intervenção. A outra é a Rua D. Nuno Álvares Pereira que como sabemos tem o pavimento muito degradado, faltam outras duas, não tenho presente memória, mas se consultar os documentos, digo-lhe muito facilmente. Relativamente aos contentores do lixo, a esta questão junta-se também um bocadinho aquilo que o Sr. Nuno Gomes referiu, os contentores do lixo, tal como os conhecemos são uma absoluta aberração, eu tive a oportunidade e também respondo de alguma forma a um dos pontos colocados pelo Sr. Nuno Gomes quando referia as intervenções, aquilo que o Executivo achava como prioritário e isso está clarinho desde o primeiro dia, eu disse-o na campanha, disse-o na tomada de posse e poderá verificar através do nosso site que está absolutamente plasmado quais são os objetivos, os compromissos que o Executivo assumiu, são 18 que lá estão referenciados e são esses com os quais nos comprometemos, sendo um deles o enterramento dos contentores. Os contentores tal como os conhecemos são uma absoluta aberração, estão colocados pela HPEM, (e isso responde a parte de outras questões), foram colocados pela HPEM, exclusivamente pela HPEM sem nenhum acompanhamento pela Junta de Freguesia, quer a de Agualva, quer a de Mira Sintra, quer a atual de Agualva e Mira Sintra, portanto é publico que ambas as freguesias, pelo menos a freguesia de Mira Sintra se manifestou em alguns fóruns, tive a oportunidade de ouvir, pela forma anárquica como foram colocados os contentores sem que, nem sequer os cais tenham sido feitos. Portanto o que eu defendi e tive oportunidade de fazer numa reunião com alguns responsáveis pela HPEM, é exatamente verificar zonas para proceder ao enterramento dos contentores, particularmente em zonas (como muito bem dizia o Sr. José Pimenta), elas ferem a visibilidade e estão absolutamente mal colocados, e isto era a questão que



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

falava. Sobre as placas de estacionamento proibido é uma competência também do município, foi o município que entendeu colocá-las, (não conheço, vou verificar) e se necessário for, pedir intervenção na sua remoção, tal como fiz há não muito tempo, com o sinal de proibição de virar à esquerda junto à estação dos comboios, tendo solicitado ao Sr. Vereador sua retirada, o que foi feita com bastante rapidez. De qualquer maneira vou verificar os sinais de trânsito, que não foram colocados pela Junta de freguesia, são uma competência municipal mas vou verificar o sentido ou não, que faz a sua existência. Sobre o estacionamento tarifado, eu gostaria e pediria depois a palavra à Sra. Presidente, porque a Junta de freguesia fez chegar a esta Assembleia quatro documentos, que pedia para os apresentar, porque são importantes, são decisões tomadas pelo Executivo, um dos primeiros é o ACEP (Acordo Coletivo da Entidade Pública) que a Junta de freguesia celebrou, o segundo é exatamente uma moção aprovada por unanimidade correspondente a uma proposta, à proposta nº 73, aprovada por unanimidade que define os princípios sobre os quais a Junta de freguesia acha que deve ser feito qualquer introdução de estacionamento tarifado e depois nessa fase com a permissão da Sra. Presidente, eu faria o esclarecimento sobre a opção da junta sobre o estacionamento tarifado. Relativamente à intervenção do Sr. Nuno Gomes e tentando responder sem falhar nenhuma questão, o parque infantil no Impasse da Oca vai ser desativado, é por essa razão que não fizemos obras de intervenção, a nossa intenção é transferir aquele equipamento para a zona central da praça, retirar a vedação que é um absurdo, que não faz nenhum sentido e transformar aquele espaço tal como o encontramos, num espaço de passeios caninos (DOG PARK), portanto é isso que pretendemos fazer com esse espaço, não tivemos ainda tempo para lançar a empreitada mas é isso que pretendemos fazer. Relativamente ao parque Abel dos Santos, este parque é uma das competências que vieram atribuídas recentemente para a Junta de freguesia, era uma competência do município e foi transferido com o novo protocolo da Câmara para o município, não tivemos a oportunidade e estamos a ultimar agora o contrato de concessão de espaços verdes, onde vamos incluir esse espaço. Os novos espaços que a Câmara concessionou à Junta estão numa situação de limbo, porque a Junta de freguesia tinha um contrato de manutenção de espaços verdes que continuam a ser mantidos e esses espaços novos terá de se fazer novo contrato, até á elaboração do contrato (repito estamos a lançar na plataforma os seus termos), até á elaboração do novo contrato, que não está feito mas estamos a tratar do concurso público, esteja resolvido com a concessão que estamos a elaborar. Sobre o plano de ação já lhe referi os compromissos e apelo que visite a página eletrónica da Junta onde estão por exemplo, todas, rigorosamente todas, as propostas que o Executivo fez aprovar, já são mais de cento e muitas e poderão consultá-las todas com o sentido de voto, das deliberações porque o objetivo deste Executivo é a total transparência sobre todas as decisões que toma e as decisões do Executivo. Como também vão lá estar publicadas todas as atas, todas as deliberações e todas as moções aprovadas por esta Assembleia, pela mesma regra de transparência que deve reger todos. Sobre os caixotes de lixo acho que já falei, só me faltou dizer que o custo foi zero porque aquelas barras seguindo toda a lógica anárquica de colocação dos contentores feitos pela HPEM, foram também igualmente colocados pela HPEM, a Junta de freguesia não teve uma palavra a ver com a sua colocação, portanto o custo foi zero, mas de qualquer maneira eu dava-lhe nota porque julgo que a colocação daquelas barras só teve uma



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

razão de ser, foi que quando houve este temporal e com o vento alguns dos contentores vieram parar à estrada, outros voltaram-se, penso que isso foi uma preocupação que a HPEM teve, pelo menos essa positiva, evitar que os contentores por estarem vazios, por estarem leves em alturas de mau tempo, pudessem sair dos seus locais onde estão, mal colocados. Sobre as festas das crianças, apelo que fique um pouco mais, nós vamos apresentar o nosso relatório escrito das atividades e verá as inúmeras atividades que foram feitas, poderá ver por si próprio, o que nós fizemos. Sobre o vídeo Wall no Largo da República, efetivamente nós ponderamos essa questão mas depois verificámos que os jogos de Portugal se davam a horas não muito favoráveis, eram durante a tarde onde era impossível projetar uma imagem com o sol que se esperava que pudesse existir e os jogos às 23h, achamos que não fazia muito sentido, os jogos que as pessoas gostariam mais de ver era onde jogasse a Seleção Portuguesa, penso que respondi às questões que foram colocadas. -----

--- Tomou a palavra a **Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: “Antes de iniciarmos a admissibilidade das moções, quero dar nota que foi dado conhecimento à Assembleia de vários documentos, nomeadamente, o acordo da entidade empregadora pública celebrado entre a Junta de freguesia e o sindicato de trabalhadores da Administração pública que os senhores têm em vosso poder, proposta nº 79. Em relação à introdução do estacionamento tarifado, aprovado a 28 de maio de 2014, um ofício enviado pelo Sr. Presidente da Câmara, Dr. Basílio Horta ao Ministério da Saúde e também um ofício enviado para o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Domingos Quintas, que os senhores também têm e que o Sr. Presidente me pede para apresentar, por isso faça favor, tome a palavra”. -----

--- Tomou a palavra o **Presidente da Junta, Carlos Casimiro**, que disse: “Antes disto, só dizer as cinco ruas enunciadas à CMS, a Avenida Monte da Tapada, a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, a Avenida de Santa Maria, a Rua Pedro Álvares Cabral e a Rua José Afonso, estas foram as cinco ruas indicadas ao Sr. Presidente da Câmara quando esta informação nos foi solicitada em fevereiro. Como a Senhora Presidente referiu, a Junta de Freguesia entendeu enviar a esta Assembleia para conhecimento de todos os Vogais, quatro documentos que achamos que tinham especial relevância e mereciam o conhecimento desta Assembleia. O primeiro tem a ver com o acordo de entidade empregadora pública, celebrado entre os sindicatos e gostaria de dizer sobre esta matéria algumas palavrinhas, em primeiro lugar dizer que manter as 35 horas de trabalho semanal foi um compromisso que este Executivo assumiu ainda antes da tomada de posse, um compromisso marcadamente ideológico por entendermos que a atual lei constitui um retrocesso civilizacional que inverte o sentido natural de um aumento de produtividade cada vez mais associado ao aumento de tempo de lazer, assim, através da proposta nº 16 de 2014, a Junta de freguesia deliberou manter provisoriamente as 35 horas de trabalho semanal e tentar celebrar com as entidades representativas dos trabalhadores um acordo coletivo de trabalho. A 16 de maio e através da proposta nº 72, a Junta de freguesia aprovou os termos do acordo coletivo da entidade empregadora pública que foi depois assinado no dia 6 de junho. Foram realizadas diversas reuniões com as três estruturas sindicais representativas dos trabalhadores da freguesia, leia-se o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e entidades com fins públicos (SINTAP) e o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

entidades com fins públicos (STE). A adaptabilidade e o banco de horas foram considerados imprescindíveis para garantir as condições necessárias para retificação do acordo bem como pelas necessidades de funcionamento que levaram e levam a que estes regimes já sejam praticados a pedido dos próprios funcionários. Das negociações realizadas foi possível chegar a acordo com o SINTAP e com o STE e gostaria por isso de realçar a disponibilidade dos sindicatos que aceitaram negociar e reforçava que a palavra negociar significa cedências mútuas, em contraponto com uma imposição ideológica nacional que esquece os interesses particulares dos trabalhadores desta freguesia. Um acordo que teve a particularidade de integrar como já referi, todas as modalidades de trabalho já praticadas na Junta de freguesia, foi por isso um processo que julgo exemplar em que foram ouvidos todos os sindicatos e todos os trabalhadores com frontalidade, apresentando todas as questões que se colocam perante eles. É este o acordo que caso seja aceite e cumprindo o enquadramento legal definido pela lei que regula o trabalho em funções públicas, permite aos trabalhadores cumprirem apenas as 35 horas semanais, são os trabalhadores e não quem os aconselha quem terá que cumprir o horário das 40 horas no caso de o Governo não aceitar o acordo celebrado. Seria sempre possível arriscar adiando este problema ou esperando contrariamente ao anunciado, o Sr. Secretário de Estado venha aceitar acordos que não contenham o banco de horas e a adaptabilidade. Na reunião realizada com todos os trabalhadores, a totalidade dos presentes manifestou a concordância com os termos do acordo agora celebrado, compreendo o que estava em causa, no entanto e na defesa dos interesses dos trabalhadores em conjunto com o acordo, a Junta estabeleceu com os trabalhadores dois compromissos, em primeiro lugar o compromisso da abertura e a renegociação do acordo caso sejam depositados acordos que não contenham a adaptabilidade e o banco de horas, mas sempre incluindo tudo o que é já praticado hoje na Junta de freguesia a pedido dos trabalhadores, em segundo lugar o compromisso de apresentar no Executivo uma proposta de um acordo de extensão que permite aos trabalhadores terem a opção de se vincular individualmente ao acordo agora celebrado, isto porque entendemos que a não ser que seja por vontade própria, não deve haver discriminação no horário praticado nesta Junta de freguesia. Haverá naturalmente quem prefira as 40 horas semanais, é legítima essa opção e o livre arbítrio e a possibilidade de escolha é sempre uma vantagem, uma vantagem que outros trabalhadores do sector público simplesmente não puderam ter, uma escolha entre aceitar as indicações do sindicato onde sejam aderentes, seja ele o SINTAP, o STE ou o STAL ou de se vincular individualmente ao acordo agora celebrado. Sra. Presidente, respondendo agora sobre o estacionamento tarifado, a Junta de freguesia, considerando que estava em discussão pública até ao final de maio de 2014, as alterações ao regulamento de trânsito de estacionamento do município de Sintra e também na sequência de uma reunião que foi realizada no dia 29 de abril, com o Sr. Vereador Luís Patrício, responsável pela gestão da EMES, onde nos foi apresentado um estudo breve dos princípios de zonas destinadas ao estacionamento tarifado da freguesia e considerando vários enquadramentos legais entre os quais destacava apenas o previsto na alínea b) do nº 3 do artigo 16, que define ser uma competência da freguesia, ligado ao licenciamento dos arrumadores de automóveis, com uma competência material da Junta de freguesia do que na minha leitura decorre a definição de espaços e condições a que esta atividade possa ser desenvolvida. Paralelamente, consideramos que a Junta de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

freguesia como entidade pública mais próxima, tem um conhecimento mais aprofundado das necessidades locais dos seus habitantes, comércio e serviços, a gestão e salvaguarda dessas necessidades, deve ser preferencialmente associada ao escrutínio público direto, não uma empresa nomeada. A Junta de freguesia tem um conhecimento mais próximo das necessidades de gestão do espaço público designadamente no que diz respeito ao trânsito e aos estacionamento locais. Paralelamente os documentos apresentados pela EMES reforçavam a necessidade de que o estacionamento associado ao transporte público tenha um tarifário especialmente favorável e associado a esse sistema de transporte, assim, como contributo para a discussão pública cujo prazo decorria, foi proposto e aprovado por unanimidade do Executivo, três pontos. O primeiro é que a responsabilidade definida no artigo 6º do regulamento de trânsito do estacionamento do município de Sintra deve incluir a participação vinculativa da freguesia da área territorial correspondente, segundo ponto, a existência e os limites territoriais das zonas de estacionamento tarifado devem decorrer da iniciativa da freguesia e obriga ao parecer favorável da Assembleia de Freguesia da área territorial correspondente. Quero com isto dizer que qualquer ideia, segundo a proposta que este executivo fez aprovar por unanimidade, qualquer ideia de introdução de estacionamento tarifado depende previamente, da posição assumida pelo Executivo, esperando que a Câmara aceite e a EMES aceite no seu regulamento, senão votarei na Assembleia Municipal de acordo com estes compromissos que assumo. Qualquer estacionamento tarifado depende primeiro de um parecer prévio vinculativo desta Assembleia, o que faz com que seja vedada, segundo a proposta do executivo, vedada a introdução por livre arbítrio da EMES ou da Câmara Municipal de Sintra. Se esta posição por nós assumida for aceite, a introdução do estacionamento tarifado designadamente na sua aplicação concreta em arruamentos, tipologia de estacionamento e tarifas aplicadas, necessite da participação e concordância da Junta de freguesia, da área territorial correspondente, quer isto dizer que, se a Junta de freguesia propõe que esta Assembleia tenha a competência para definir as zonas de introdução de estacionamento tarifado, a esta Junta de freguesia reserva-se também o direito vinculativo de definir em conjunto com a EMES, caso isso seja aprovado por esta Assembleia, definir em concreto quais as ruas, quais as zonas, quais as modalidades que sejam adequadas, nesta proposta está espelhada a posição do Executivo da Junta, aprovada por unanimidade, independentemente de quaisquer moções que possam aparecer sobre este assunto. --- O terceiro ponto que achei muito importante e acho que felizmente ficou desatualizado com o tempo, tem a ver com um ofício enviado pelo Sr. Presidente de Câmara, Dr. Basílio Horta ao Ministério da Saúde, o ofício era algo duro e chamava à atenção a Junta de freguesia para um problema grave relativo às indefinições que existiam sobre os diversos Centros de Saúde designadamente, o Centro de Saúde de Agualva. Como é de conhecimento público, já foi tornado público, o Dr. Basílio Horta da Câmara Municipal de Sintra e o Ministério da Saúde chegaram a acordo para a construção do Centro de Saúde de Agualva nos moldes em que tive a oportunidade de expressar numa das reuniões da Assembleia de Freguesia, este ofício deixa de ter significado porque o que ele pedia, o Dr. Basílio Horta pedia à Câmara, veio a ser conseguido com um acordo com o Ministério da Saúde, um acordo onde o município de Sintra, algo inédito no país pelo que me é dado saber, o município de Sintra comparticipa não só com o terreno mas comparticipa com 30% da sua construção. Por



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

último e para terminar, dizer que o ofício enviado pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Domingos Quintas relativamente à necessidade de cooperação da Tinturaria Cambournac, é verdade que esta questão não se restringe à área geográfica da freguesia, localiza-se na freguesia de Cacém e São Marcos, mas cada vez mais temos que ter uma lógica de cidade e um património como o da tinturaria Cambournac que merece o apoio e a defesa da sua recuperação, merece necessariamente o apoio desta freguesia da mesma forma como a recuperação da Quinta da Fidalga merece o apoio seguramente de Cacém São Marcos. Eram estas as notas, dizer sobre estes quatro documentos que achei muito importantes e que deveria ser dado conhecimento a esta Assembleia de Freguesia". -----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Sr. Presidente enganou-se, a Quinta da Fidalga é Agualva Mira Sintra". -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Queria só fazer um pedido de esclarecimento à mesa. Saber em que período de reunião é que estamos, como se trata de uma sessão ordinária temos um período de intervenção do público, temos um período antes da Ordem do dia e a correspondência digamos assim, o expediente que é recebido pela Assembleia de Freguesia é comunicada à Assembleia normalmente pela mesa da Assembleia, portanto não sei o que é que, em que ponto é que estamos mas a Sra. Presidente, seguramente ou então pedir ao Sr. Presidente da junta que esclareça, não sei." -----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Sr. Pina, o que eu fiz foi precisamente isso e não sei se ouviu antes de, quando o Sr. Presidente deu as respostas aos munícipes referiu que gostaria de salientar precisamente a correspondência que foi enviada e foi o que eu fiz". -----

Passou-se de seguida às moções e admissibilidade destas. -----

Moção nº 1 da CDU "Novo Centro de Saúde de Agualva é uma prioridade". -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Sinto-me na obrigação de vir aqui dizer alguma coisa porque o Sr. Presidente na sua intervenção inicial, o Sr. Presidente da junta não fez qualquer referência a esta questão portanto terei que o fazer eu. A CDU apresenta aqui mais uma vez e neste mandato, tal como em mandatos anteriores, uma moção referente ao Centro de Saúde de Agualva que é, na nossa perspetiva e também julgamos nós, na perspetiva da população de Agualva uma prioridade, e não vou ler os considerandos embora possa dizer que alguns números importantes são que, no concelho de Sintra existem cerca de cem mil utentes sem médico de família dos quais cerca de dez mil residem em Agualva. Por isso o grupo político da CDU propõe que a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira-Sintra na sessão ordinária realizada no dia 25 de junho de 2014 delibere: 1) exigir da Administração Regional Saúde de Lisboa e Vale do Tejo uma intervenção urgente no Centro de Saúde de Agualva no sentido deste ser dotado de plataformas elevatórias que permitam a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida; 2) Exigir da mesma Administração Regional Saúde de Lisboa e Vale do Tejo que permita o acesso à sala de espera por parte dos utentes a partir das 17h; 3) Exigir do Governo a construção de um novo Centro de Saúde em Agualva; 4) Exigir do Governo a construção de um Hospital público para servir as populações do concelho de Sintra; 5) exigir do Governo



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

que dote o Centro de Saúde de Agualva dos médicos de família necessários para uma adequada e completa cobertura da população; 6) requerer do Presidente da Câmara Municipal de Sintra que com a maior brevidade preste a esta Assembleia uma informação pormenorizada e calendarizada referente ao cumprimento da promessa que assumiu, de construção de um novo Centro de Saúde em Agualva e remeter a presente moção (em caso de ser aprovada), para o Ministro da Saúde, o Presidente da Administração Regional Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para a Diretora do Centro de Saúde de Agualva, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Presidente da Junta da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, redação da agência Lusa e para a redação de oito órgãos da Comunicação Social do concelho de Sintra". -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Dâmaso Martinho**, que disse: "Eu quero só referir-me à moção que o PS vai aprovar apesar de haver aqui um contrassenso nesta moção, é que a CDU pede obras no centro de saúde e quando o Sr. Pina não ouviu, por acaso não ouviu e agora teve um problema, e outra pessoa estar a falar, é que quando o Sr. Presidente esteve a falar, o Sr. Pina esteve sempre a conversar, não deixando até os outros ouvir, e o Sr. Pina não ouviu que o Sr. Presidente disse quando referiu que já estava aprovado um novo centro de saúde aqui para a Agualva, se o Sr. Pina pede aqui obras, se já vamos fazer um centro de saúde novo, não entendo, mas apesar de tudo, o PS vai votar a favor."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal António Loureiro**, que disse: "De facto é uma contrariedade, eu estava a falar exatamente com o colega porque, se o Sr. Presidente garante e diz preto no branco que vão construir o centro de saúde, é preciso que haja de facto as certezas, que vai ser construído, sabendo isso, sendo que isto vai ser um facto, espero que seja, todos nós esperamos que seja, faz sentido alguns pontos que estão ali, mas não faz sentido estar a gastar dinheiro, balúrdios de dinheiro em rampas e fazer obras, grandes obras ali, é aí nesse ponto que eu não estou a compreender, não faz sentido há já tantos anos que estamos ali, eu moro lá, e é um facto a dificuldade para algumas pessoas, mas há é urgência em fazer um novo centro de saúde, agora estar a gastar ali dinheiro, numa coisa que não tem necessidade nenhuma, não vejo, era só isto, para já era só isto."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Armando Gonçalves**, que disse: "O PSD vai abster-se nesta moção porque existem conversações a nível do governo e autarquias para construção do novo centro de saúde, como tal, não há justificação da apresentação desta moção."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Filipe Barroso**, que disse: "A nota do PS é muito breve, é referente à questão, não deve ficar por transmitir esta impressão na Assembleia, que o executivo não está a fazer um esforço no sentido do centro de saúde, o PS como o camarada referiu à pouco, vai votar a favor desta moção, mas é importante referirmos também que tem havido um esforço desta junta de freguesia, com o intuito de facto, do novo centro de saúde e de haver melhores cuidados e melhor aproveitamento dos recursos a nível desta área, tão importante e tão sensível como é o caso da área da saúde na nossa união de freguesias. Julgo que isto pode ser destacado, para não transmitir a informação errada, que parece que tem havido desleixo da junta de freguesia, não é o caso, tem havido um grande esforço e isto deve ser de facto



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

reconhecido, até porque ao longo destes meses de mandato, desde que houve a tomada de posse, tem havido de facto um esforço para que haja uma colaboração no intuito de trazer novos cuidados de saúde e de haver uma renovação quer de equipamento, quer até da imagem que havia da nossa união de freguesias nesse sentido, portanto acho que isso é importante realçar." -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Álvaro Silva**, que disse: "Faz precisamente hoje oito meses que o executivo da junta tomou posse, é só para lembrar, que a bancada SCMA votará favoravelmente as seis moções que vão estar em discussão, que achamos que tudo o que possa beneficiar a população de Agualva Mira Sintra, nós somos a favor."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Em relação à moção que acabei de referenciar, duas questões que foram colocadas e que eu agradeço a colocação das mesmas, que me permite colocar alguns esclarecimentos adicionais. Em primeiro lugar a promessa de construção de um novo centro de saúde em Agualva, já tem barbas brancas, não é de hoje, de ontem, nem de anteontem, e todos os que estão aqui nesta sala presentes, sejam eles eleitos ou não, sabem disso tão bem como eu, portanto disso, das promessas vale o que vale e é por causa disso que nós propomos que no momento presente e com urgência se realizem obras que permitam uma melhor mobilidade das pessoas que acedem aquele centro de saúde, nós hoje estamos ali a pedir investimento de dinheiro não só porque nos apetece que se gaste dinheiro, há pessoas que efetivamente têm dificuldade no acesso aquele centro de saúde e no seu interior, isto é uma questão de mera, e pura, e simples, humanidade, além de que, é obrigatória a acessibilidade dos cidadãos em todos os edifícios públicos, quanto mais agora num que é de saúde, a legislação portuguesa define isso, meus caros, só pedimos que se aplique a lei, não estamos a pedir mais nada, cumpra-se a lei, no que diz respeito às acessibilidades dos cidadãos. Quanto à construção do novo centro de saúde e às eventuais conversações e eventuais promessas, etc., nós achamos muito bem que elas existam, mas o que agradecemos é que nos apresentem documentalmente, onde é que estão esses compromissos assumidos e calendarizados, se nos entregarem isso, nós estamos disponíveis para discutir as coisas de outra forma."--

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Vamos então proceder à votação da moção "Novo Centro de Saúde em Agualva, é urgente e é uma prioridade". Está aprovada com 4 abstenções, 0 votos contra e 15 a favor. Vamos passar para a segunda moção "Contra o estacionamento tarifado na União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra".-----

--- **Tomou a palavra a Vogal Carla Henriques**, que disse: "Desde já o BE aprova esta moção apresentada pela CDU, congratula-se também desde já pela posição tomada pelo Presidente da União das Freguesias junto da Câmara Municipal de Sintra relativamente a esta matéria, e na opinião do BE o estacionamento tarifado não faz qualquer sentido, Agualva e Mira Sintra não têm nenhum atrativo cultura que se justifique estacionamento tarifado e interdição de estacionamento em que área for, não estamos a falar de Sintra que tem todo um património histórico e cultural, Agualva e Mira Sintra é apenas habitacional, apesar de ter já vida própria não deixa de ser subúrbio e dormitório, passo a expressão, sobrecarregar ainda mais as famílias que aqui vivem, já com serias dificuldades, com mais esta desnecessária despesa, não faz qualquer sentido na visão do BE. O estacionamento em redor da CP e das estações



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

rodoviárias deve ser gratuito nomeadamente o silo, a mobilidade do freguês deve ser facilitada no sentido de utilizar os transportes públicos já por si com um custo elevadíssimo, considerando os rendimento atuais das famílias, os fregueses não devem ser mais uma vez sacrificados, e o meio ambiente também não, considerando os níveis de poluição elevados provocados pela circulação de viaturas automóveis. A Câmara Municipal de Sintra ao tomar esta medida preocupou-se única e exclusivamente em abastecer os seus cofres vazios e nada mais."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Carlos Fernandes**, que disse: "Esta proposta do estacionamento tarifado, carece de que sejam considerados aqui vários parâmetros e como é que se vai efetuar, se vai haver aumento dos transportes públicos, se vai haver zonas de estacionamento gratuitas em certas áreas, vai honrar os fregueses da freguesia, vai aumentar o estacionamento em outras zonas fora destas ruas que estão a ser taxadas, e como o Sr. José Pimenta disse à pouco, alguém que tenha de ir ao mercado que se chama tradicional, deixa de ter essa possibilidade, e isto é igualmente nefasto e prejudicial para o comércio local, levando as pessoas a que vão para as superfícies grandes fazer as suas compras em lugar de fazerem aqui. Também fiquei sem saber, se calhar porque o camarada Pina estava a falar enquanto o Sr. Presidente estava a intervir, qual era a posição da junta, é que a junta chuta e mete isto a discussão na assembleia, mas não toma uma posição."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Dâmaso Martinho**, que disse: "Sr. Pina Gonçalves ainda à bocadinho insurgiu-se contra um dos nossos companheiros aqui da mesa por estarem a falar, parece que não foi só a mim que interrompeu como ao seu camarada, de ouvir o Sr. Presidente esclarecer sobre o estacionamento, é pena o senhor não ouviu, os camaradas não ouviram e alguém não ouviu. Ele fez o esclarecimento, está contra este estacionamento e vai fazer tudo por parte da junta de freguesia, no entanto, será o Presidente a tomar essa posição, quanto ao PS sempre foi e será contra o estacionamento pago, no entanto esta moção assenta em pressupostos falsos porque está aqui a dar uma série de ruas, sem saber o que está ainda pra vir, portanto o PS vai votar contra esta moção, por estes pressupostos falsos."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Armando Gonçalves**, que disse: "O PSD vai votar contra esta moção porque a mesma faz referência até a ruas e estas ainda estão em análise e estudo, e ainda não está nada definido, quais são as ruas que vão ser taxadas, acho que veio antes do tempo na nossa opinião, seria de toda a vantagem que na próxima reunião esta moção viesse, agora não, há um estudo prévio mas não consta as ruas, por isso vou votar contra."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Eu também agradeço a simpatia e consideração especial que o Sr. Dâmaso tem por mim e as referências que vai fazendo em particular à minha pessoa, muito me honra, dada a grande consideração e estima que tenho por si, mas o Sr. Dâmaso mesmo ouvindo não parece perceber aquilo que é dito, aquilo que é dito é que, e foi dito pelo meu camarada Carlos Fernandes, é que a junta de freguesia limitou-se a chutar pra canto. A população que diga o que acha, e a assembleia de freguesia que diga o que acha, foi esta a posição da junta de freguesia, mais nada, a junta de freguesia não disse se era a favor, se era contra, o PS já diz aqui que é contra, alias que é a favor do estacionamento tarifado, vai votar contra uma moção destas, portanto isto não há cá



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

duas leituras, só uma leitura, e de facto as ruas que aqui aparecem, são retirados do edital que a Camara Municipal de Sintra mandou publicar em diário da república, nós não inventamos isto, e são a Rua Elias Garcia, a Rua Cidade de Madrid, a Rua Joaquim Guilherme da Costa Caldas, Rua Dr. Miguel Ferreira da Cruz, Largo da Estação, Av. D. Nuno Alvares Pereira, Av. dos Bons Amigos, Estrada de Paço de Arcos na parte de Agualva, Rua Alfredo José Marques, Av. Cidade de Londres, estão lá escritas, não fomos nós que inventámos isto, e não estamos para estar à espera da próxima assembleia, sabe lá deus quando ela vai ser, ao ritmo que isto está a tomar, se calhar vamos ter umas quatro sessões ordinárias por ano e já estamos com sorte. Agora nós entendemos que efetivamente é urgente que os órgãos da freguesia tomem desde já uma atitude, tomem desde já uma posição sobre isto e que as posições que tomarmos ficam tomadas e cada um assumirá, como é evidente, as suas responsabilidades por essas tomadas de posição, que vai tomar agora e futuramente, nós pela nossa parte não só trazemos hoje aqui esta moção como vamos partir para o contato com as populações para tratar esta questão de imediato e de acordo com o desenvolvimento dos próprios interessados. Esta é a nossa postura é a nossa posição. os outros não são obrigados a estar de acordo com ela, mas é esta que assumimos e é esta que vamos continuar a trilhar, não vai ser outra e não vamos endossar esta responsabilidade a terceiros, assumimos as nossas posições hoje e daqui para a frente." -----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Vamos então proceder à votação, 6 votos contra do PS, 3 do PSD e 1 do CDS, e os restantes votaram a favor, o que significa que não foi aprovada, tem 10 votos contra. Vamos passar para a terceira moção também da CDU, "Pelo aumento do salário mínimo nacional, conquista dos trabalhadores e de abril".-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Carlos Fernandes**, que disse: "O salario mínimo foi uma conquista de abril, para os trabalhadores portugueses, que levou a que tivesse alguns avanços a nível de salários, hoje em dia teremos 15% da população ativa a receber o salario mínimo, que é de 480 euros e com desconto 432 euros. Ora eu fiz hoje uma simulação de credito da habitação e fiz um cenário de um jovem com 25 anos que quer iniciar a sua vida, a sua independência e com um contrato de pagamento a 30 anos, ou seja acabaria de a pagar com 55 anos, de prestação vai pagar 213 euros mais os seguros que dá a volta de mais 15 euros, mais eletricidade 40 euros, gás e a agua mais 60 euros, o passe mais 60 euros, ao todo só em despesas fixas vai dar 370 euros, para os 432 euros vai ficar com 50 euros, ou 60 euros aproximadamente, vai andar a comer com 60 euros mês, caso não seja aumentado o salario mínimo vamos esperar que nada avarie em casa, que não se avarie o fogão, que não se avarie o esquentador, que não se avarie a televisão, que não tenha de fazer obras em casa, porque senão não consegue comer, isto é um regresso à escravatura, é um regresso completo à escravatura, na escravatura metiam-nos numa senzala e davam-lhes pão e agua, com 50 euros pra comer, não vão comer muito mais do que pão e agua."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Filipe Barroso**, que disse: "O PS vai votar a favor desta moção, mas há que referir um ou dois pontos que consideramos importantes. Primeiro tendo em conta que o salario mínimo nacional, todos nós sabemos que é o que garante muitas vezes a subsistência e sobrevivência de boa parte da população como foi referido, mas há que ter em conta que a proposta de aumento do salario mínimo



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

nacional era uma proposta do PS que foi depois conduzida por um dos últimos governos do PS e só houve um travão no aumento e na velocidade desse aumento, devido à crise internacional como sabemos, e depois devido a alteração que foi mais tarde do governo como se sabe, e este governo não tem a sensibilidade social necessária nem a consciência, isto na nossa ótica, para aumentar o salário mínimo como devia fazer, daí as condições precárias que hoje uma parte muito considerável da população portuguesa vive, tendo em conta os problemas graves que a nossa república atravessa e que tínhamos aproximadamente dois milhões de pobres a nível crónico, que era uma desgraça, e agora é cerca de três milhões, o que é muito mau, mas achamos importante referir isso, mas vamos naturalmente votar a favor, consideramos que é importante haver uma consciência social, e os agentes políticos quer seja a nível local, a nível regional ou nacional, ou até mesmo internacional, mas isso é noutro campo, devem estar atentos a este tipo de questões, portanto naturalmente que consideramos que é a chave esta situação e esta questão, agora também sabemos uma coisa, é que dando este contributo que aqui fazemos e devemos dignificar e significar a política, tanto a nível nacional a situação é gravíssima, nós aqui devemos prestigiar ao máximo as funções que estamos a representar para dignificar a política.” -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Armando Gonçalves**, que disse: “Era só para referir que o PSD se vai abster, isto porque existem já conversações e acordos com os parceiros sociais e sindicatos sobre o salário mínimo, acho que é inoportuno agora, esta moção.”-

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: “Desculpe mas agora não pode haver conversações. Vamos então votar a moção, número 3 “Pelo aumento do salário mínimo nacional, conquista dos trabalhadores e de abril”, aprovada com 4 abstenções e 15 votos a favor. Vamos para a moção nº 4, e agora não me engano, “Pela defesa do limite máximo semanal de 35 horas de trabalho da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra”. -----

--- **Tomou a palavra a Vogal Carla Henriques**, que disse: “Relativamente a esta moção “Pela defesa do limite máximo semanal de 35 horas de trabalho da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra”, e de acordo pelo que já foi aqui referido pelo senhor Presidente da União de Freguesias relativamente a esta matéria, considerando até que a lei é desfavorável aos trabalhadores, que a União das Freguesias de Agualva e Mira e Sintra na comissão criada para o efeito procurou salvaguardar por um lado os casos particulares de cada trabalhador e por outro lado a responsabilidade civil dos elementos do executivo. O contrato assinado mereceu o acordo dos trabalhadores desta união de freguesias pelo que temos muita dificuldade em compreender a mistificação escrita na moção apresentada pela CDU, a defesa dos direitos dos trabalhadores tem que respeitar a vontade expressa de cada coletivo em concreto com uma --- realizada nesta união de freguesias, pelo que o BE vota contra esta moção da CDU.”-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Filipe Barroso**, que disse: “Estou certo que todas as pessoas que estejam a participar, quer estejam a assistir, estarão satisfeitas no combate que é bom, que é vivo, que é intenso, e que vale a dedicação da parte de todos. Em relação à questão e esta moção, o PS vai votar contra, apesar de entendermos a posição da CDU, mas está em risco a regulação da lei do trabalho neste caso dos trabalhadores, foi feito um acordo, os trabalhadores estão mais satisfeitos, beneficiam de um horário



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

que pode ser menos rígido, e tendo em conta que há uma satisfação por parte dos trabalhadores, e se há uma possibilidade de permitir, como direi, um horário menos rígido de trabalho, ou seja, que possam orientar melhor a sua vida, e mantendo as suas tarefas e cumprindo as suas funções, cremos que isso é positivo, o PS considera isso positivo, sobretudo são questões relacionadas com o trabalho, assim como as outras questões são fundamentais, nós abrimos sempre discussão a isso, mas vamos votar contra por isso, se há um acordo, se há satisfação por parte dos trabalhadores, nós consideramos que a moção se torna um pouco confusa, até porque temos que ter em conta que havendo um executivo que é composto por diversas forças partidárias, estamos de certa forma surpreendidos com alguns dos sinais que estão a ser enviados, no entanto consideramos que é importante discutir o trabalho, mas neste caso se há uma satisfação dos trabalhadores devíamos todos ficar mais satisfeitos com isso. "-----

--- Tomou a palavra o Vogal Armando Gonçalves, que disse: "É só para informar que o PSD se vai abster nesta moção porque existem já muitas autarquias que estão neste momento a praticar as 35 horas semanais. Como tal, esta moção acho que é muito violenta para ser apresentada neste momento aqui, nesta assembleia."-----

---Tomou a palavra o Vogal Álvaro Silva, que disse: "Eu como anteriormente anunciei, a nossa bancada vai votar favoravelmente a todas as moções, e esta é uma delas, que nos parece defender melhor os interesses de quem trabalha nesta casa. Por isso reforço a nossa posição em defesa, independentemente de qualquer, tal como aconteceu com uma das moções anteriores, aquela dos tarifários, às vezes não penso, não sabemos se a coligação entre o PS e o PSD é só na câmara ou se será também aqui na freguesia."-----

--- Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves, que disse: "Apenas algumas notas para que ainda fique mais claro qual é a nossa perspetiva e posição sobre estas questões. Para nós a política deve ser feita com clareza, não devemos mistificar posições, nem encobri-las atrás de jogos de sombra. Primeiro em relação aos acordos que estão estabelecidos, ficou de fora uma das organizações sindicais que também representa trabalhadores nesta junta de freguesia, o que quer dizer que esses trabalhadores não têm neste momento concreto, opção, ao contrário dos outros, os outros podem optar pelos sindicatos que assinaram o acordo, enfim segundo o que é dito, não sei se é assim se não, mas segundo o que é dito e vamos crer que é assim, aceitaram esse tipo de posição, os outros ficaram de fora e o envio de qualquer acordo desse, fosse sem banco de horas, nem adaptabilidade permitem esses acordos no limite chegar-se a uma semana até 45 horas, essa é uma responsabilidade grande, porque esses acordos serão enviados para homologação, o outro acordo sem adaptabilidade e sem o banco de horas também poderia, deveria ser enviado para homologação nesses mesmos termos, em pé de igualdade com os outros, depois é por essa razão e por outras e também por princípio, porque em termos de princípio não há aqui dúvidas nenhuma, o vogal Filipe do PS falou em sinais, não, nós deixamos sempre claro desde o início que questões de princípio nós não abdicamos e estamos no executivo, mas não estamos, não perdemos um ato da nossa independência política e da nossa autonomia política, isso ficou claro desde o primeiro decimo de segundo, portanto não há aqui estranheza absolutamente nenhuma, e nesta matéria o PS conhece as posições do PCP e portanto não estamos aqui a dar nenhuma novidade também. Em resumo, as ideias



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

são claras, são conhecidas, são sabidas. Em relação à questão do horário de trabalho, nós temos esta posição porque foi o que o PSD falou, é que as 35 horas já existiam, o seu governo é que quer fazer recuar isto civilizacionalmente para as 40, 45 horas e baixar o custo do trabalho até se possível a custo zero, portanto é essa a realidade, nós estamos aqui em combate para defender uma conquista civilizacional dos trabalhadores portugueses, essa é que é a questão, que é a semana de 35 horas e disso não abdicamos, é claro para nós, portanto face a tudo isto, trazemos esta moção que consideramos extremamente oportuna, e informar também que mais uma vez que na reunião do executivo da junta da união das freguesias de Agualva e Mira Sintra, nós votámos contra, os vogais da CDU votaram contra aquilo que o senhor Presidente referenciou numa intervenção que fez no início desta sessão extraordinária da assembleia, portanto nós não estamos aqui a trazer nenhuma novidade, nem nenhuma estranheza, nem coisa nenhuma, é claro, clarinho como água, é a nossa posição e vamos manter, e tudo faremos e estaremos sempre ao lado dos trabalhadores nesta luta, como noutras."-----

--- Tomou a palavra o Vogal Filipe Barroso, que disse: "Não vou fazer comentários sobre os Eagles apesar de serem uma boa banda, vamos lá ver uma coisa, quando nós referimos essa questão dos sinais é assim, nós no PS somos um partido de homens e mulheres livres portanto achamos muito bem que haja autonomia e obviamente não vamos interferir com questões internas relacionadas com a CDU, ora o que o PS entende é que uma coisa é uma questão de autonomia, questão de independência também, e fazem parte do executivo por isso, questão de independência sim senhora, a bancada tem independência, tem autonomia como assim preferirem mas estão no executivo, bem sabemos a votação como foi feita, não está isso em causa, no entanto também em relação ao sindicato, podia chegar a acordo também, sentar-se à mesa das negociações, negociações nós sabemos como são feitas, mais importante nisso, não é uma questão de partidarizarmos as coisas, é a defesa dos trabalhadores, essa é uma questão que nos é cara, como é questão cara para nós, muitos desconhecem isso como nós reconhecemos na vossa bancada, por isso a questão é sempre na defesa dos trabalhadores e é isso que nós temos de ter em conta. "-----

--- Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante, que disse: "Vamos votar, mas antes de votarmos esta moção, queria colocar só à assembleia uma questão, estava aqui a falar com o meu secretário, e como ainda não temos o nosso regimento aprovado, daqui a pouco, vamos provavelmente aprová-lo, à bocado como se recordam, no meio da discussão das moções o senhor Presidente pediu para falar, e eu disse-lhe que não devia falar agora, agora pede-me o senhor Alcobia, um vogal do executivo para falar, eu pergunto à assembleia, dado que ainda não temos o regimento em vigor, se concordam que, dada provavelmente a particularidade e a necessidade de fazer um esclarecimento, não se importam que essa intervenção se faça. Por mim e pelo secretário da mesa, não podemos pensar qual é o efeito, e se concordarem, então senhor Alcobia tem a palavra."-----

---Tomou a palavra o Vogal Teodósio Alcobia, que disse: "Eu fiz parte da comissão que negociou com os trabalhadores da junta e é nessa qualidade que aqui intervenho, respeito todas as forças políticas, todas as posições que qualquer força política tenha em relação a qualquer decisão tomada por esta assembleia, ou em qualquer órgão



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

em que o vogal Alcobia esteja, mas há uma coisa que nesta assembleia tem de ficar clarificada, em relação a esta moção, a primeira questão, eu como membro da comissão nas reuniões que tive com os sindicatos, nas reuniões que tivemos com os trabalhadores as três pessoas, nunca os trabalhadores foram pressionados pelo vogal Teodósio Maria Alcobia, portanto nunca em nenhuma situação o vogal Teodósio Maria Alcobia enganou os trabalhadores da junta de freguesia de Agualva, eu respeito a posição que a CDU aqui transmite, de ter uma visão diferente sobre o problema, respeito, o que eu não aceito é que se incluam questões que não correspondem à verdade, o Alcobia nunca enganou os trabalhadores da junta neste processo, nem os pressionou a aceitar, fosse que acordo fosse."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Era só para fazer aqui um esclarecimento ainda relativamente a esta questão do acordo que excluiu um dos sindicatos que propõe acordos sem banco e sem adaptabilidade, esse ficou de fora, mas não ficaram de fora esses trabalhadores, não ficaram de fora em autarquias tais como, Alenquer, Amadora, isto em termos de municípios Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures, Serviços Municipalizados de Saneamento de Loures, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Odivelas, Câmara Municipal de Oeiras, Sobral de Monte Agraço, Câmara Municipal de Torres Vedras, Câmara Municipal de Vila Franca, Serviços Municipalizados de Vila Franca, Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia de Loures, Vila Franca de Xira... Senhora Presidente eu tenho os pareceres para demonstrar por A mais B, a senhora Presidente não foi muito tolerante até agora, agora vai continuar a ser com certeza porque a tolerância não é só para alguns, Castanheira do Ribatejo, União das Freguesias de São João das Lampas, enfim um naipe enorme de autarquias que assinaram acordos destes, com a mesma estrutura sindical que aqui não quiseram assinar, e foram acordos sem bancos de horas e sem adaptabilidade, portanto isto é só para dizer que está demonstrado que é possível fazer esses acordos e remetê-los para homologação tal como os outros, é só isto, havia que dar aqui um tratamento em pé de igualdade a perspectivas diferentes para resolver o mesmo problema, e foi isso que não se fez, mas fez-se em muitas outras uniões de freguesias por esse país fora, em dezenas e dezenas delas, e em muitas dezenas de municípios, aqui é que não foi essa a opção, portanto o que nos leva a trazer esta moção, não tem a ver com aquilo que foi dito por um dos vogais do executivo que eu conheço, e tenho muito respeito, nunca me passaria pela cabeça, para mim a honra dele estaria defendida desde o princípio, que ele andasse a pressionar fosse quem fosse, agora um acordo destes excluindo a possibilidade de um outro acordo ser assinado, sem a mesma adaptabilidade e sem o mesmo banco de horas, para serem enviado para homologação tal como aconteceu em muitos outros municípios, e em muitas outras uniões de freguesias, é só isso que eu queria demonstrar, não é uma possibilidade, essa situação é uma realidade em muitas dezenas de uniões de freguesias e em dezenas de municípios, lamentamos é que não tenha sido aqui, por isso trazemos uma moção."-----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Vamos então votar a moção. Foi aprovada com 7 votos contra do PS e do BE, 4 abstenções e os restantes a favor. -----

-



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Vamos passar à recomendação da CDU, e a recomendação é relativa à “Avenida Monte da Tapada há oito anos sem ser reparada”.

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: “Eis-nos chegados aqui a um assunto, que para desgosto ali do vogal do PS que vem intervir, o líder da bancada do PS, já não vai ser tão animado porque aqui eu acho que há mais consenso nesta matéria. É sabido nesta assembleia que têm sido aprovadas, com muita frequência moções relativamente à Avenida Monte da Tapada, que há 8 anos continua abatida, sem ser reparada e só para fazer a referência, essa sim porque as coisas são como são, é positivo o facto de a junta de freguesia de Agualva e Mira Sintra, ter já definido esta avenida como a primeira prioridade, para ser reparada finalmente, a única questão e esta recomendação acaba por surgir, é assim que a queria, digamos apresentar, como um reforço da posição do conjunto dos órgãos da autarquia na pressão a exercer para que esta questão seja finalmente resolvida, eu pediria à junta, através da mesa da assembleia, uma vez que já fez esta definição e surge, digamos assim, de um desafio, mas de um trabalho que está a ser feito entre o município e as diferentes freguesias do concelho, gostaríamos de obter, nós grupo político da CDU, uma informação sobre a perspetiva da calendarização que existe ou não existe, relativamente ao arranjo efetivo desta avenida, ela foi indicada pelo executivo da freguesia, como a primeira das dez prioridades, eu penso que era isto, em termos de artérias aqui da nossa freguesia, mas é importante nestas coisas haver a noção de qual é a calendarização das coisas, quando é que se perspetiva que efetivamente, depois de 8 anos de haver ali aquele abatimento, se vá mesmo no concreto arranjar aquilo que é preciso arranjar e garantir a segurança na circulação daquela zona e das habitações circundantes, mas tirando este pedido, pedia à mesa, que formalmente pudesse tentar obter na junta de freguesia, o senhor Presidente também está aqui a tomar nota, como é obvio para respeitar o relacionamento institucional, tirando isso apresentamos uma moção na perspetiva que ela sirva como um reforço, das atitudes, das tomadas de posição dos órgãos da nossa freguesia para que essa situação seja finalmente reparada efetivamente.”

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: “Vamos então votar esta recomendação. Aprovada por unanimidade. Vamos para a última moção, a número 5 apresentada pelo PS “Pela defesa dos cuidados de saúde hospitalares no concelho de Sintra”.

--- **Tomou a palavra o Vogal Filipe Barroso**, que disse: “Não vou fazer referência ao que o senhor vogal disse, nunca me chateio, desde que o debate seja democrático. Em relação a esta moção o PS considera que é de facto muito importante a questão da saúde no nosso concelho, consideramos também que o Presidente que presidiu a Câmara nos 3 mandatos anteriores não teve muita preocupação, na nossa opinião, com esta questão, de certa maneira Sintra estava deixada ao abandono neste aspeto, neste e noutros, mas neste aspeto Sintra necessita de muitos mais recursos, de os otimizar mas necessita de facto de apoio nesse sentido, há agora um novo acordo sobre o novo centro de saúde de Agualva, por exemplo, mas o governo não tem tido a sensibilidade que devia ter neste campo, consideramos que este governo, tem deixado degradar a nossa republica a vários níveis, do ponto de vista social, do ponto de vista político, do ponto de vista económico, do ponto de vista financeira, que era a grande



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

preocupação e chegou agora naturalmente à saúde, acho que isso é transversal mesmo estes políticos que suportam esta maioria governamental sabem disso, portanto sabem que é importante mesmo, é uma questão que na nossa ótica deve ser transversal, daí considerarmos de fato fundamental a aprovação desta moção até porque o PS faz a devida oposição ao que se está a passar, e ao que se passa em relação à degradação que existe do apoio a este hospital especificamente, e consideramos que tendo em conta as graves dificuldades que o nosso concelho vive, daí o nosso apelo a que haja o voto favorável a esta moção, porque é de fato para o bem da nossa comunidade, para o bem do nosso concelho."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Quero apenas indicar que a CDU vai votar como é óbvio, favoravelmente esta moção, e subscrevemos também todos os comentários que foram feitos pelo meu antecessor, como se vê está tudo ligado, nós até defendemos o aumento do salário mínimo nacional, embora sabendo os constrangimentos financeiros que o senhor vogal Alcobia à pouco falava, aqui também há argumentos do governo, pondo sempre os constrangimentos financeiros mas nós também vemos os constrangimentos das pessoas, e se o salário mínimo fosse finalmente aumentado já permitiria pagar um bocado mais folgadoamente, as taxas moderadoras que este governo tem aumentado brutalmente."-----

--- Tomou a palavra o **Vogal Filipe Barroso**, que disse: "Eu não ia falar agora, mas era só para referir, naturalmente que o PS deixou bem claro que é a favor do aumento do salário mínimo nacional, contra os constrangimentos financeiros referimos naquele período também conta as circunstâncias que existiam, agora já não há constrangimentos financeiros que valham a nada, porque agora nós vivemos uma situação, isto é quase pós democrático, isto é uma situação de desgraça, de emergência nacional, quer dizer vamos tentar salvar a democracia, isto é muito importante mesmo."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Álvaro Silva**, que disse: "Como tinha anunciado há bocado, nós vamos também votar favorável a esta moção, também já estamos habituados ora às desculpas do PS, desculpa-se com o PSD, o PSD desculpa-se com o PS, esta troca de galhardetes já é habitual, quando o PSD está na Câmara o PS faz oposição que sabemos, quando o PSD sai da camara, até chegarmos a um entendimento, não sei se valeu, utilizar uma linguagem vulgar, vira o disco e toca o mesmo. Vamos ver se depois deste mandato acabar as coisas mudaram muito, se as pessoas pensam que realmente valeu a pena, ter o PDS ou ter o PS na Câmara Municipal, mas nós vamos pensar que sim vamos ser otimistas, é realmente tempo de levar a saúde a sério, e passar das palavras aos atos."-----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Vamos então votar a moção. Eu não sei se estão todos os vogais capacitados para votar, na sala, agora saiu a outra senhora, vamos só esperar um bocadinho. Agora estamos no período de votação. A moção nº 5 do PS, aprovada por unanimidade. -----

Vamos passar ao primeiro ponto da ordem de trabalhos "Apreciação e votação das atas n.º 2/2013, 1 e 2/2014". Há alguém que tenha mais alguma intervenção a fazer? "---

--- **Tomou a palavra o Vogal Aristides Mateus**, que disse: "A bancada **SCMA** sempre se pautou por fazer uma oposição construtiva, por esse motivo começo a minha



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

intervenção dizendo ao executivo da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra que na pessoa do senhor Presidente, verifiquei com satisfação que três dos vários pontos apresentados nas minhas últimas intervenções em assembleias anteriores, já foram solucionados. Passo então a citá-los, ponto um, as paletes da Rua do Pinheiro, em Mira Sintra foram retiradas, ponto dois, a infraestrutura em madeira que dava apoio à feira na Rua da Fé em Agualva, também já foi retirada, ponto três na mesma Rua da Fé em Agualva, foram retirados os sinais de estacionamento. Senhor Presidente pouca coisa se fez mas é um princípio, os elementos da bancada SCMA aguardam que a solução para os problemas da nossa freguesia de Agualva e Mira Sintra no futuro possam ter uma dinâmica mais célere para bem da nossa população da qual obviamente também fazemos parte. Senhor Presidente, acabei por citar os pontos positivos mas não quero deixar passar em branco todos os negativos que continuam sem solução. Ponto um, no café Coop, na Rua Barbosa du Bocage, é urgente que se coloque as respetivas lombas que foram já pedidas pelo senhor que faz a exploração do café, para que os condutores da zona de estacionamento saiam com velocidade moderada, devem também ser retiradas as baias que ali foram colocadas à porta do café, facilitando assim o acesso aos deficientes com os seus próprios meios de locomoção. Ponto dois, o candeeiro que caiu nas traseiras do prédio nº 14, da Rua Barbosa du Bocage continua à vários meses sem ser repostado. Ponto três, o pavimento junto aos bancos do jardim junto à igreja de Santa Maria, continua degradado o que é propício a quedas a quem usufrui desse espaço, principalmente aos mais idosos. Ponto quatro, na Av. 25 de Abril em Mira Sintra, em frente ao nº 202, há muito tempo que falta uma coluna de iluminação pública, gostávamos de saber o motivo pela qual a mesma ainda não foi repostada. Ponto cinco, também ainda relacionado coma iluminação pública, mais concretamente com as dezenas de iluminarias que não acendem em Mira Sintra, este facto como todos sabemos, nos momentos difíceis que atravessamos, facilita e é bastante propício à ocorrência de assaltos e atos de vandalismo indesejados, a bancada **SCMA**, solicita ao executivo da Junta de Freguesia de Mira Sintra, na pessoa do senhor Presidente a resolução dos pontos atrás citados." -----

--- **Tomou a palavra o Vogal António Loureiro**, que disse: "Eu venho aqui apresentar três pontos do quotidiano em geral e que eram para serem apresentados numa assembleia anterior, mas por falta de tempo não pode ser, foi dito aqui que ia ser realizada uma assembleia na semana seguinte, por não ter havido tempo para se falar de tudo, não houve assembleia nenhuma, só houve uma passado dois meses e qualquer coisa, e os que estão a falar são os mesmos que falaram agora, as obras quando rebentou um aqui um cano da água, na Travessa Vice Rei da Índia, ou seja na rua onde eu moro, mais a presente junta, rebentou lá um cano, presenciei o rebentamento, e quando chegou a hora de fazer a calçada, ficou uma vergonha, eu fui à junta, falei com um senhor funcionário da junta que foi lá comigo e viu que de facto estava mal, fiz um bocadinho de pressão e tal, e eles passado uns tempos foram lá arranjar aquilo, arranjar, fizeram umas cocegas, ficou na mesma, já vão dois meses e tal e ficou na mesma, só faço aqui uma pergunta ao senhor Presidente da junta, se por acaso der uma cacetada com o carro do senhor Presidente da junta, ou fica como novo, como qualquer um de nós aqui, não fica às lombas, não fica aos altos e aos baixos, se o trabalho estava impecável, a companhia das águas tem por obrigação deixar aquilo exatamente conforme estava, tem de haver vigilância sobre isso, aquilo não pode ficar



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

às lombas, ficar o trabalho acabado de fazer e estava bonito, como estão as outras passadeiras onde não houve problemas, porque é que a junta de freguesia não toma medidas que obriguem a que aquele trabalho fique impecável, tal conforme estava, eu agradeço que tomem medidas e que os obriguem a pôr aquele trabalho, a assumir responsabilidades, aquilo é uma obra que é deles, paciência têm de a arranjar, não pode é ir a junta arranjar, aquilo tem de ficar conforme estava. Uma outra questão é, a passagem de nível, a passagem subterrânea na Av. dos Bons Amigos, como todos sabem há ali acidente frequentes, desta vez, a semana passada foi um rapazinho de 30 anos, 100% dos acidentes que são ali, são sempre entre colunas, nunca é antes das colunas, nem depois das colunas, de quem desce ou de quem sobre, é sempre entre colunas, ora bem há aqui duas questões, existe lá uma passagem de peões que nunca chegou a ser passagem de peões, foi feita de origem como passagem de peões nunca chegou a ser pintada, foi posto uns semáforos que não funcionam, quer dizer é uma passagem de peões que existe, mas não existe, oficialmente não existe e os peões não passam lá por que aquilo não é uma passagem de peões, não está riscada não está nada, os peões passam em qualquer lado, passam no meio das colunas, aí é que é o perigo, por que rigorosamente 100% dos acidentes são entre colunas, eu sugeria que nessas, entre colunas, fosse vedado, uma rede alta, tem de ser alta para os miúdos não saltarem na mesma, pra aí 2 metros de altura, por que se vedarem o espaço entre colunas já não há a tentativa de pessoas passarem ali, até eu próprio já la tenho passado, é que isso quer dizer, o automobilista vem e o peão passa entre colunas, o automobilista só vê o peão quando esta em cima dele e é assim que acontecem os acidentes todos, são 100% dos acidentes, não há nenhum acidente que se dê antes das colunas, assim como acontece do lado do Cacém, também não há nenhum acidente que se dê à entrada do túnel, é sempre dentro do túnel porque eles passam entre colunas, eu sugeria que se aquilo fosse fechado deixava de haver acidentes. O terceiro ponto é no Jardim da Anta, junto à Av. Infante D. Henrique, acontece que a anta em si propriamente dita, está abandonada, cheia de lixo, é computadores, é ferros velhos, é tudo, é uma autêntica lixeira, é que é o único monumento que nós cá temos, como é que aquilo foi transformado numa lixeira, por amor de deus, é só isto que eu quero dizer, já era para ter dito da outra vez, mas não tive tempo.”-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Luís Roberto**, que disse: “**Os SCMA** lamentam que desde a última assembleia de freguesia realizada no passado dia 29/04/2014, não tendo sido concluída a ordem de trabalhos, não tenha sido agendada uma nova reunião para a conclusão da ordem de trabalhos atrás referida. É inaceitável tal facto e apelamos à senhora Presidente da Assembleia que tal situação não volte a acontecer, por outro lado, tem-se verificado com frequência que a documentação não é entregue dentro dos prazos que a lei estabelece e tendo o nosso movimento solicitado, através do líder da bancada, que o mesmo fosse em suporte de papel para uma melhor análise, também aí não tem havido por parte dos serviços da assembleia uma eficácia que seria desejável, para um melhor funcionamento do órgão que a senhora Presidente dirige. A nossa bancada continuará a pugnar para que estas questões sejam ultrapassadas, mas se tal continuar a persistir, tirará as ilações políticas em momento oportuno. Eu antes da ordem do dia, face ao adiantado da hora faculto isto ao senhor Presidente, ele pode responder depois, por escrito ou numa reunião que depois possa ter com alguém dos SCMA. Tal como afirmou, escrita no 1º trimestre ficou marcada pela



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

implementação da reorganização dos serviços da autarquia, punha-lhe as seguintes questões, para quando a identificação das viaturas pertencentes à autarquia; Dois, dentro do enquadramento atrás referido na reorganização dos serviços aprovados por esta assembleia solicitamos quando possível a função dos trabalhadores e o que consta do organograma aprovado; Três, outra questão para quando a identificação toponímica das entradas da freguesia de Agualva Mira Sintra, já que as que estão não correspondem à realidade. Qual a decisão desde a última assembleia, senhor Presidente e Executivo, à utilização de telemóveis por elementos do anterior executivo sobre a questão de gastos de dinheiros públicos. Para quando o início da auditoria proposta para este executivo e também aprovada por esta assembleia. Situação dos parques infantis em mau estado, nomeadamente o da Freixo Capitão, está fechado, sem baloiços e o do Grajal há dois meses já estava na última intervenção, já tive oportunidade de verificar que continua inutilizado. Sobre a questão que o Sr. Presidente pôs aqui sobre o outro parque, é respeitado que queira mudar de posição, mas para não dar uma má imagem da junta de freguesia devia-se de lá tirar a placa e avisar que estava desativado, porque senão as pessoas começam a dizer que está lá e pertence à junta de freguesia. O bebedouro do jardim junto à António Sérgio, António Nunes Sequeira, não funciona, aproximando-se o tempo do calor, era importante o seu funcionamento e chama-se à atenção da limpeza do referido jardim. Situação que não se compreende, em 22 de novembro foram entregues, a pedido da junta de freguesia, fotografias de identificação dos vogais e até ao momento esses cartões não são possuidores dos vogais, quero vos dizer os SCMA entregaram as fotografias e se outros não entregaram, não podemos estar à espera que os outros demorem 2 anos a entregar, é uma questão que nós queremos ver resolvida porque temos direito a ser identificados em qualquer sítio camarário que a gente vá. Tendo sido eleito um membro desta assembleia de freguesia para a CPCJ, qual a situação atual dos problemas que enfrentam as famílias dos jovens em situação de risco na freguesia de Agualva Mira Sintra. Outra das leis concerne, tal como determina a lei, que nos seja fornecido com prioridade a documentação do direito de oposição, congratulamos o senhor Presidente com a criação do site da junta de freguesia, assim como a atualização do painel de atendimento na junta de freguesia, trabalho positivo. Consideramos positivo o convite que nos foi enviado para a assinatura do novo regimento, do horário de trabalho e não podemos deixar de realçar que tendo a junta de freguesia de Agualva Mira Sintra a mesma força política da camara municipal de Sintra, ali os nossos vereadores eleitos democraticamente sejam excluídos das visitas às freguesias, que sejam efetuados onde a presidência inclusivamente é dos SCMA esperamos que o senhor Presidente tenha o compromisso com esta assembleia de convocar os membros dos SCMA, para quando se fizer a visita à freguesia de Agualva e Mira Sintra. Situação degradante no Alto de Colaride, continua um despejo, embora haja a preocupação do executivo, não é competência do executivo, e do seu relatório síntese fala lá, através do senhor responsável do ambiente, a camara é a entidade que tem a competência, quer a nível de fiscalização quer a nível de limpeza, espero que este executivo, que é dificuldade que eu já passei por ela e compreendo a posição do senhor Presidente, que exija de todas as entidades que pretendam intervir na freguesia, sejam elas câmara municipal de Sintra, HPEM ou outras, deem conhecimento à junta de freguesia e articulem as questões com a junta de freguesia, não se pode aceitar que por vezes a junta de freguesia repara uma calçada hoje e que venham amanhã os dos telefones e façam



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

um buraco e cá está a junta outra vez para reparar, é dinheiros públicos. O jardim da Av. dos Bons Amigos, o chapéu que está muito degradado, que aí vou fazer só uma coisa, estou no adiantado da hora, estes jardim para mim valem muito e para muita gente que está aqui dentro, é o jardim que o Castanho sabe, que é o jardim do Jardel e do João Pinto, foi a relva buscada ao antigo Estádio José de Alvalade, preservem aquilo o melhor que seja possível. Congratulamo-nos com a intervenção do senhor Presidente sobre o novo centro de saúde de Agualva e que esse mesmo projeto avance rapidamente, mas sem desvio de outras valências, sem prejuízo de outras valências, na área social, esperamos que após dez anos se concretize uma das aspirações dos Agualvenses." -----

--- **Tomou a palavra o Vogal Dâmaso Martinho**, que disse: "Como membro eleito para a CPCJ, não me queria alongar sobre algumas informações que o senhor Luís Roberto me pediu, no entanto vou dar aqui umas informações porque apesar de só ter tido uma reunião, nessa reunião foram eleitos os grupos de trabalhos, que vão iniciar o seu trabalho, no entanto posso-lhe dizer que no relatório de atividades de 2013, vou dar só estes dados, há 1627 processos ativos, 902 processos transitados para 2014 e em acompanhamento 300 processos em Agualva, isto processos com crianças em risco, 48 processos em Mira Sintra, predominam os rapazes, jovens entre os 15 e 18 anos, seguidos de crianças entre os 11 e os 14 anos, foram arquivados 730 processos, isto é o que temos presentemente, quando houver mais informações nesta comissão, apresentá-las-ei." ----

--- Tomou a palavra o **Presidente da Junta, Carlos Casimiro**, que disse: "Vou tentar responder a todas as questões e começava por dizer, o primeiro ponto que refere também é com prazer que o digo, que é o café da Cooperativa, a lomba está a ser executado, foi adjudicada muito recentemente à empresa que tem a manutenção dos espaços de calçadas e a sua execução para breve, tal como o pavimento em frente ao café Topázio, onde havia varias reclamações por a falta de evidencia de piso, essa lomba foi articulada, como já tinha referido e tem conhecimento, com o vereador Luís Patrício, porque é uma competência dele, e a junta de freguesia vai construir a lomba, hoje, amanhã, assim que a empresa o fizer vai ver a lomba a ser executada, neste caso só por pouco não está desatualizado. No caso do vogal Luís Roberto, quando fala do parque Freixo Capitão apelava que passasse por lá, e verificasse que ele já está recuperado. Já agora aproveito, a junta de freguesia optou por fazer uma reparação sistemática de todos os espaços verdes, o primeiro foi exatamente esse da Rua Freixo Capitão, está na fase final de reparação, pintura do muro lateral e reparação dos bancos de jardim que estavam degradados e do próprio bebedouro, portanto desse parque vamos passar para outros e paulatinamente fazer esta política de recuperação de todos os espaços. Sobre as várias intervenções que o Sr. Aristides falou, gostava muito de responder com certeza, mas elas foram ditas de uma forma tão rápida que nem tomar nota consegui, quanto mais verificar o espaço em que é, eu é que agradeço, muito sinceramente agradeço. Sobre o Sr. António Loureiro é mais fácil porque foi mais conciso na intervenção que fez, em primeiro como sabe a intervenção feita na Travessa Vice Rei da Índia, foi uma intervenção dos SMAS, foi uma obra que foi feita de raiz, na intenção do POLIS foi uma obra que sinceramente ao que diz, não acho que esteja perfeita, acho que é uma obra que tem vários defeitos, é extraordinariamente difícil fazer inversão de marcha naquela rua, portanto eu acho que ela está muito longe de estar perfeita, e não sei de quem é a culpa, de qualquer forma



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

no meu entendimento e na forma do processo que conheci inicialmente, esta rua tinha sentido de trânsito e que veio a ser anulado para aquela construção que conhecíamos, manteve na Av. dos Bons Amigos uma dificuldade para pessoas com mobilidade reduzidas que obriga a que tenham de contornar, fazer a passagem e voltar, e repito está muito longe de estar perfeita, está muito mal feita muito sinceramente e já indiquei à Câmara Municipal para que façam uma reparação nessa rua, e na Rua Afonso Albuquerque. De qualquer maneira, dizer que a área intervencionada apesar de ser em calçada, responsável do município, a responsabilidade nem é da Câmara, de qualquer maneira nós fizemos a reclamação ao SMAS, porque têm a responsabilidade do abatimento que refere, e o que acontece é que o SMAS fizeram a obra e o pavimento ficou melhor, muito sinceramente não acho que esteja perfeito mas também sei como profissional da área que é difícil reparar uma situação sem levantar a totalidade do pavimento, portanto a situação está muito melhor do que estava na primeira versão, está longe de estar perfeita, mas também acho que está dentro do razoável. A mesma coisa se passa em relação à passagem do túnel, primeiro uma correção, não são colunas, são pilares, porque colunas são obrigatoriamente cilíndricas portanto são pilares, mas de qualquer maneira é um problema que existe, é um problema que não se resolve com redes nenhuma, é um fato que aqueles semáforos que lá foram colocados provisoriamente têm de ser removidos, a indicação que eu tenho dos serviços da câmara é que iam fazer a sua remoção, mas é um fato que não foram feitos, o problema persiste, o atravessamento é tão perigoso entre os pilares como fora deles, porque as pessoas deveriam usar, que não usam, a passagem superior. Sobre o jardim da anta, não é o jardim da anta é o monumento, a anta, e o estado de abandono, irei passar lá novamente e pretendo, na reunião que está agendada para dia trinta apresentar também a pedido do senhor presidente de câmara, como sabe foi uma inovação muito positiva promovendo reuniões com todos os presidentes de junta, onde em alguma delas foram citadas algumas questões que colocava como prioritárias, esta é uma delas, tive oportunidade de ver o tamanho do mato, do mato não, do carrascal que lá está colocado e remover uns restos de lixo grande e decidi, fico contente que partilhem da mesma opinião, que é um ponto que eu ia solicitar ao senhor presidente da câmara que fosse visitado este património nacional particularmente degradado. Existe um projeto de recuperação, o valor não é tão significativo e acho que faz todo o sentido, pelas razões apresentadas e também minhas, promover a sua recuperação. Em resposta ao senhor vogal Luís Roberto, mais uma vez as questões foram ditas tão rapidamente que não sei se tomei nota de todas e também apelo que as faça por escrito, mas vou tentar. Estas reuniões têm uma coisa muito simpática, que se prolongam, toda a gente gosta de falar muito, mas eventualmente o poder de síntese não é uma virtude de todos, e se calhar também não minha seguramente, mas eu começava por dizer, a base da identificação das viaturas e apelava que algumas questões vão ser respondidas penso que ainda hoje quando apresentarmos o segundo relatório, caso seja possível, mas começava por dizer que uma das coisas que ia referir era, a junta de freguesia já definiu o seu logotipo e portanto era isso que estava a objetar que a identificação fosse feita nas viaturas como em outros espaços da freguesia, logo que estivesse definido, já está definido, foi presente ao executivo e obtive o parecer unânime sobre a proposta apresentada e essa identificação nas viaturas vai ser feita, é algo que deve ser feito, particularmente porque dignifica os recursos que a junta tem, os munícipes podem ver o que os



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

funcionários estão a fazer e já tinha pedido ao senhor vogal Luís Rato para falar sobre isso, mas aproveito para falar. Nós recentemente equipámos todos os funcionários da junta, o que correspondeu a um investimento significativo porque queríamos que os nossos funcionários do exterior estivessem bem equipados, primeiro para se protegerem, para sua auto proteção, mas para dar a imagem visível do que a junta de freguesia faz. Já está definido, foi enviada uma versão provisória para conhecimento de todos os funcionários, já decidimos a versão definitiva, e vamos proceder à entrega individual aos funcionários os respetivos equipamentos. Sobre as indicações toponímicas, concordo consigo, nós a primeira coisa que pretendemos fazer, até foi um reparo do movimento SCMA, foi a retirada das placas quando se entrava em Agualva e Mira Sintra e vamos proceder a colocação de placas toponímicas, ou renovação das placas toponímicas em todos os pontos de entrada da freguesia indicando não só a freguesia, mas também algo que eu acho importante, indicando a entrada na cidade de Agualva-Cacém. Sobre o uso dos telemóveis, esse assunto já está decidido, já decidimos sobre o que íamos fazer sobre o não enquadramento, aliás consta numa das propostas que estão do executivo, já em 2013, portanto estão disponíveis no site, facilmente identificará a posição da junta de freguesia e o enquadramento que fez por entendermos que os pagamentos dos telemóveis que nós considerámos como abusivos, têm de ser repostos, portanto estamos a efetuar as diligências necessárias para a sua reposição. Sobre os direitos da oposição obviamente nós estamos a fazer esse envio, mas entendemos que mais do que fazer esse envio, devíamos tornar esse direito de oposição, com todo o respeito por todos os vogais presentes, que merecem um tratamento especial, mas tornar esse direito de oposição extensível a todos os munícipes, por isso fizemos questão que todas as propostas que constam na prática do direito de oposição e todas as atas do executivo logo que estiverem terminadas vão constar do site, serão um direito da oposição genérico a todos os habitantes da nossa freguesia. Sobre as visitas, obviamente não vou fazer nenhum reparo, primeiro porque estas reuniões são feitas por convite do senhor Presidente da Câmara e não sou eu que vou impor ou solicitar quaisquer pessoas que devam estar presentes, são reuniões absolutamente operacionais, para verificação dos problemas, não são questões políticas, os senhores vereadores do SCMA não têm pelouros na câmara portanto, a participação deles, penso eu é dispensável no meu entendimento, foi feito com a camara porque o que se pretende é a resolução concreta de problemas e essa resolução passa pelos vereadores que têm pelouros e que os podem resolver na pratica. Não sei se respondi a tudo, tomei nota de uma forma genérica, mas obviamente irei responder, caso seja necessário."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Luís Roberto**, que disse: "Senhora Presidente serve a presente para esclarecer o Senhor Presidente, certamente percebeu mal, eu sei as funções que o Sr. Presidente tem, eu disse que esperava que os vogais dos SCMA nesta assembleia fossem convidados para a visita à freguesia, é evidente que os vereadores é competência do senhor presidente, isso que fique claro, espero é que os vogais que representam os SCMA possam ser convidados como os outros para essa visita na freguesia, naturalmente o resto é com o senhor presidente da câmara e eu não intervenho nisso. Outra coisa que gostava, que fico satisfeito com o senhor presidente, já foi elaborado o logotipo a menos que a lei tenha mudado o senhor presidente tem de ser aprovado pela Assembleia não é só pela junta, a menos que a lei tenha



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

mudado, retifico, a menos que a lei tenha mudado e o senhor presidente tem condições de dizer que sim ou não e eu acredito, é que antes tinha de ser aprovado pela Assembleia, se agora não é, vamos para a frente e que se faça então essa identificação, é só dar a minha opinião do que era antes, se isso mudou."-----

--- **Tomou a palavra o Presidente da Junta, Carlos Casimiro**, que disse: "Dar apenas um esclarecimento, o que foi definido foi o logotipo da freguesia, portanto o símbolo genérico, o símbolo comercial se o quiser, como a freguesia é apresentada, é apenas isso que vai ser feito e não necessita de nenhum parecer a não ser a deliberação própria do órgão, ou a minha própria caso seja necessário. Outra questão é o brasão, o brasão por alguma razão continuamos a manter os 2 brasões, o brasão é uma questão que irá ser equacionada. Na minha opinião a junta de freguesia deve ter um brasão único, mas esse precisa de um estudo mais aprofundado e necessita necessariamente do parecer da comissão de heráldica, portanto não falamos de brasões falamos de um símbolo e vou utilizar a expressão com alguma reserva, "comercial", da junta de freguesia, apenas isso."-----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Não há mais intervenções, antes da ordem do dia, vamos então começar, só queria lembrar que são dez para a meia-noite, à meia-noite interrompemos a assembleia, já tínhamos falado em reunião de líderes, o agendamento da próxima sessão e apontámos para sexta-feira, não marcámos a reunião, independentemente do que venha a acontecer e portanto vamos propor, está-me aqui a bancada, senhor Armando quando falámos o senhor tinha-me dito que sim, desculpem só um bocadinho, faz favor senhor Pina."-----

--- **Tomou a palavra o Vogal Pina Gonçalves**, que disse: "Era para propor à mesa que os representantes, isto parece muito complicado e confuso, estarmos aqui numa assembleia de dezanove pessoas a agendar uma reunião, cada representante de cada bancada, é a proposta que faço, esclareçam os calendários e as agendas com o respetivo líder de bancada e no final desta sessão os representantes dos grupos políticos veem com a senhora Presidente a data possível se é sexta-feira ou se é outro dia qualquer, penso que é melhor."-----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Senhor Pina eu recordo que em reunião de líderes falámos logo na hipótese de sexta-feira e o senhor referiu e muito bem, foi que pela sua parte não havia problemas, não sabia é se os outros colegas de bancada poderiam ou não fazê-lo, portanto eu sugiro o seguinte, vão refletindo já sobre isto, falta pouco tempo para a meia-noite para depois podermos se não se importam, ficar já convocada a continuação da sessão. Agradeço que reflitam e já decidimos isso, ou sexta-feira ou segunda-feira. Senhor Armando quer dizer alguma coisa? Senhor Presidente a assembleia municipal é sexta-feira? Então fica segunda-feira, eu desconhecia isso Sr. Armando. Sr. Álvaro, eu desconhecia que havia assembleia municipal na sexta-feira e estou agora a ser esclarecida. Enquanto a assembleia não termina, queria só perguntar-vos se estão em condições de votar as atas ou dado que elas foram entregues na sexta-feira passada e compreendo perfeitamente a crítica que aqui foi feita, não em tempo para poder ser analisada convenientemente, se querem votar agora ou preferem que sejam votadas apenas na segunda-feira."-----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

--- **Tomou a palavra o Vogal Luís Roberto**, que disse: "Senhora **Presidente** apenas um esclarecimento, que é o seguinte, sendo isto uma continuação, não é? É uma continuação desta, ou seja qualquer vogal que não esteja aqui presente e que falte não pode ser substituído, por isso aviso já que vou de férias e não estarei cá."-----

--- **Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, Emília Infante**, que disse: "Senhor Luís Roberto, lamento, mas temos que realmente sujeitarmo-nos a isto, sobretudo neste período de férias. Pelo silêncio entendo que as pessoas preferem votar as atas depois de mais analisadas, na segunda-feira e não hoje, então sendo assim, vou colocar a votação a ata nº 2/2013. Foi a mesma aprovada com 3 abstenções de pessoas que não estavam presentes, vogal Fátima Feliciano do PS, vogal Joaquim Azedo do PS e vogal Catarina Ramos do SCMA. -----

Colocada a votação a ata nº 1/2014, foi a mesma aprovada com 2 abstenções do PS e 1 dos SCMA. -----

Colocada a votação a ata nº 2/2014, foi a mesma aprovada com 2 abstenções, uma do PS outro do PSD. -----

Os outros assuntos penso que não faz sentido começarmos, por isso será segunda-feira à mesma hora, vamos só ouvir o segundo secretário da mesa, com a leitura da ata em minuta.-----

--- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia, após leitura da minuta da Ata e respetiva votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**, declarou encerrada a sessão, pelas zero horas.-----

--- Para constar lavrou-se a presente Ata que se encontra gravada e guardada em ficheiro áudio com a designação, **(AFUFAMS 2014-06-25_A001)** sendo parte integrante desta ata.-----

Agualva-Cacém, 30 de junho de 2014. -----

A Presidente de Mesa,

Maria Emília Infante

O 2º Secretário,

Joaquim Azedo